



ANEFAC

Associação Nacional dos Executivos de Finanças,
Administração e Contabilidade





Sobre a ANEFAC

- Entidade com quase 50 anos de história integrando executivos
- Rede com mais de 1.600 associados
- Mais de 4 mil executivos em eventos em 2016
- Reúne executivos de finanças, administração e contabilidade

Missão

- Promover ações que viabilizem de forma ética o desenvolvimento de gestores de negócios na construção de relacionamentos no mercado.

Abrangência

- São Paulo/Campinas/Rio de Janeiro/Curitiba/Salvador/Belo Horizonte/Ribeirão Preto/Florianópolis/Porto Alegre



Comissão de Sustentabilidade

- Subordinada à Diretoria de Relato Integrado e Sustentabilidade, tem como função **promover os princípios de gestão sustentável** para os associados da ANEFAC.

- Composição atual dos membros:
 - **Fernando Fonseca** – Diretor Executivo
 - **Marta Pelucio** – Diretora
 - **Manuela Pelletier** - Diretora



Promoção da Sustentabilidade

- Por meio de **encontros** (seminários ou palestras) organizados **periodicamente** (mensalmente) sobre temas relacionados à **sustentabilidade** aplicada ao mundo empresarial e de interesse dos **associados e executivos** da ANEFAC.



Objetivos dos Encontros

- **Engajar os participantes**
- **Provocar ações objetivas nas empresas**

Proposta de Agenda



Encontros	Temas	Datas (definir e confirmar)
1°	Sustentabilidade - Como estamos hoje? O que fazemos?	25/09/2017
2°	Relatórios Corporativos - Ferramentas e práticas das empresas	28/11/2017
3°	Mudanças do Clima - Deveres e obrigações das empresas (Contribuições Nacionalmente Determinadas)	Dez/2017
4°	Mudanças do Clima - Deveres e obrigações das empresas (Medição e Precificação de Carbono)	2018
5°	Finanças Sustentáveis - Deveres e obrigações das empresas	2018

Relatos Corporativos

➤ Por que relatar?

➤ Ferramentas disponíveis

➤ Práticas das empresas



Por que relatar?



Por que relatar?



➤ Porque é **obrigatório**

Por que relatar?



➤ Porque é **obrigatório**

⇒ Todas as Pessoas Jurídicas

- Demonstrações financeiras (Lei 6.404/1976, Lei 11.638/2007)
- Alguns atos societários (relacionados a redução de capital (...), dissolução da sociedade, extinção da sociedade, incorporação, fusão ou cisão da sociedade - Lei 10.406/2002)

⇒ Companhias abertas

- Formulário de Referência
 - Instrução CVM nº 480/2009 > retrato verdadeiro, preciso e completo da **situação econômico-financeira** do emissor...
 - + ICVM 552/2014 > ...e dos **impactos socioambientais...**
 - + ICVM 586/2017 →... e das **práticas de governança.**

⇒ Instituições financeiras

- Resolução 4.327/2014 do **BACEN** > implementar, monitorar, avaliar (...) as ações no âmbito da **Política de Responsabilidade Socioambiental.**

Por que relatar?



➤ **Porque é útil**

Por que relatar?



➤ Porque é útil

→ Instrumento de **gestão interna**

Por meio de um **planejamento mais amplo** (incluindo aspectos sociais, ambientais, de governança, além dos usuais indicadores financeiros),

a empresa passa a ter uma **gestão, metas e compromissos mais apurados**

sobre os **riscos e oportunidades** em seu negócio,

rumo a sua **longevidade** e contribuindo para o **desenvolvimento sustentável**.

Por que relatar?



➤ Porque é útil

→ Instrumento de **gestão interna**

→ Instrumento de **divulgação**

do **desempenho** da organização

visando o **desenvolvimento sustentável**

para as **partes interessadas internas e externas.**

Por que relatar?



➤ Porque é útil

→ Instrumento de **gestão interna**

→ Instrumento de **divulgação**

→ Instrumento de **incentivo**

a **integrar os conceitos de sustentabilidade** às suas atividades

para as partes interessadas internas e externas.

Por que relatar?



➤ Porque é **obrigatório & útil**

Balanço financeiro/contábil

Formulário de Referência

Balanço Social

Balanço Socioambiental

Relatório de sustentabilidade

Por que relatar?



➤ Porque é **obrigatório & útil**

Balanço financeiro/contábil

Formulário de Referência

Balanço Social
Balanço Socioambiental
Relatório de sustentabilidade

Pesquisa

Sobre os progressos do *reporting* em sustentabilidade



Por que relatar?



➤ Porque é **obrigatório & útil**

Balanço financeiro/contábil

Formulário de Referência

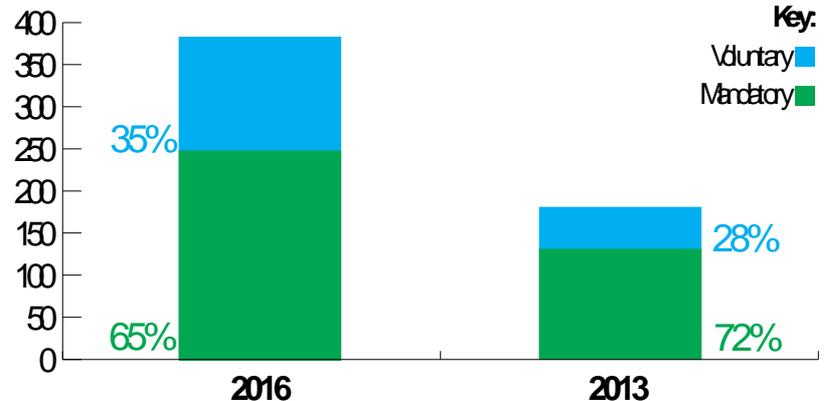
Balanço Social

Balanço Socioambiental

Relatório de sustentabilidade

Evolução da obrigatoriedade do *reporting*

Figure 3: Mandatory vs voluntary instruments, 2016 vs 2013





Por que relatar?

➤ Porque é **obrigatório & útil**

Balanço financeiro/contábil

Formulário de Referência

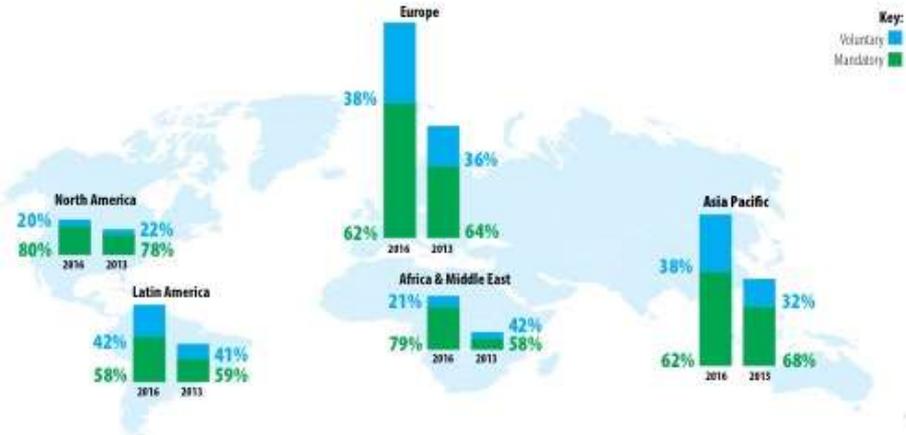
Balanço Social

Balanço Socioambiental

Relatório de sustentabilidade

Evolução da obrigatoriedade do *reporting*

Figure 4: Mandatory vs voluntary instruments by region





Como relatar?

Ferramentas disponíveis

Balço financeiro/contábil

Formulário de Referência

Normas do país

Balço Social
Balço Socioambiental
Relatório de sustentabilidade

Ferramentas sugeridas:

Documentos em formato de questionários baseado no uso de indicadores genéricos e específicos. Seguem uma metodologia definida.





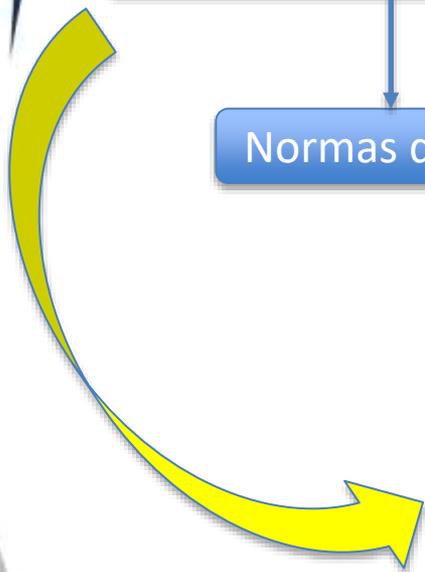
Como relatar? Ferramentas disponíveis

Balanço financeiro/Contábil

Normas do país

Balanço Social
Balanço Socioambiental
Relatório de sustentabilidade

Ferramentas sugeridas:





Como relatar?

Ferramentas disponíveis

Balanço financeiro/Contábil

Normas do país

Balanço Social
Balanço Socioambiental
Relatório de sustentabilidade

Ferramentas sugeridas:

Documentos em formato de um GUIA explicativo e didático para a elaboração de um relato do tipo “integrado”.





Como relatar? Ferramentas disponíveis

CDP
DRIVING SUSTAINABLE ECONOMIES

UN GLOBAL COMPACT

ISO 26000
SOCIAL RESPONSIBILITY

GRI

INDICADORES ETHOS
PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

Balço financeiro /contábil

Índice de Sustentabilidade Empresarial **ISE**





Como relatar? Ferramentas disponíveis

Vamos apresentar algumas ferramentas:



INDICADORES
ETHOS
PARA NEGÓCIOS
SUSTENTÁVEIS
E RESPONSÁVEIS





Como relatar?

Ferramentas disponíveis

- Seguindo as orientações da **ONU**
- Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no mundo**
- Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no Brasil**



Ferramentas disponíveis

- Seguindo as orientações da **ONU**



Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da **ONU**



Em 2000, lançamento pela ONU do **Pacto Global** com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (**ODM**).

Procura fornecer diretrizes (10 princípios) para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.

É uma iniciativa importante que deu um “start” para a criação de várias ferramentas para a atividade de relatos em RSE.





Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da **ONU**



Os 10 princípios apresentados no lançamento do Pacto Global evoluíram para os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



Ferramentas disponíveis

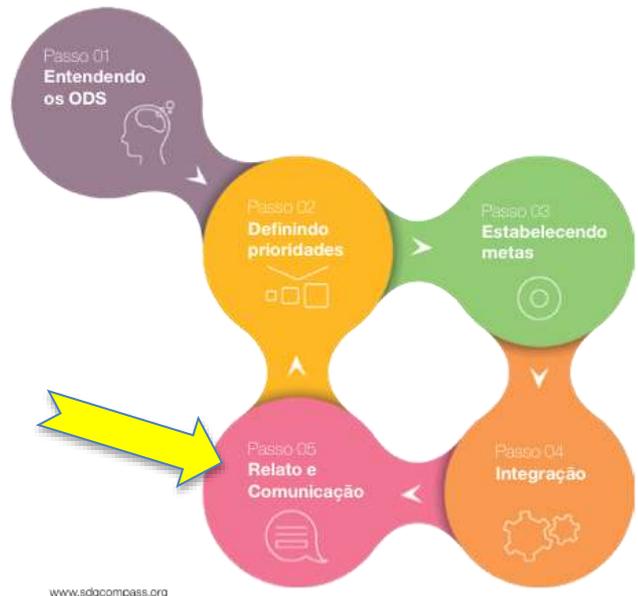
➤ Seguindo as orientações da **ONU**





Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da **ONU**





Ferramentas disponíveis

- Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no mundo**



Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no mundo**



- + Desde 1990 dois institutos ligados ao desenvolvimento sustentável (Environmentally Responsible Economies - CERES e o Tellus Institute), localizados em Boston, trabalhavam para a produção de uma ferramenta para ajudar as empresas a relatar a sua situação socioambiental.
- + **em 1997** resultou desta coalisão a **criação do Global Reporting Initiative - GRI como ONG.**
- + **em 2000** o GRI lançou a **primeira versão do “GRI” como guia** a ser seguido pelas empresas em busca da realização de um relatório socioambiental. É a primeira ferramenta podendo ser aplicada globalmente por todas as empresas.



Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no mundo**



✦ A ferramenta já está na sua **4ª versão (G4)** com uma nova estrutura modular - o **Global Sustainability Standards Board (GSSB)** - onde as ferramentas, fracionadas, podem ser utilizadas “à la carte”, em função das necessidades a serem relatadas pelas empresas.



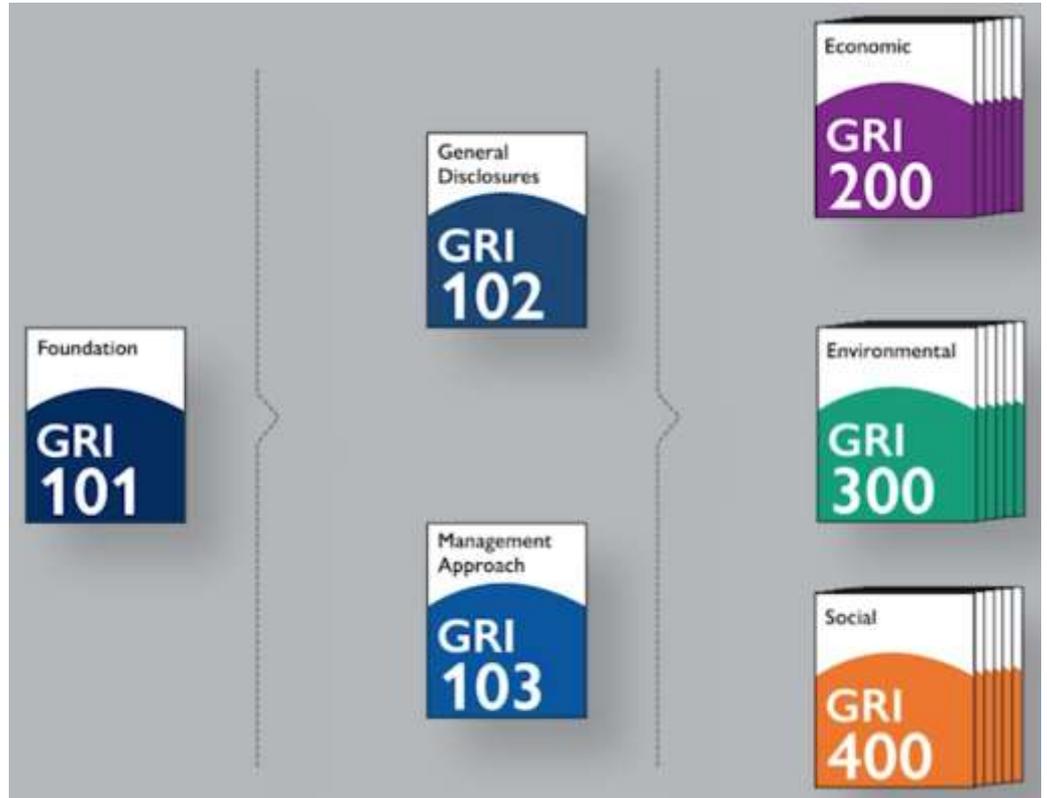
GRI STANDARDS



The future of reporting

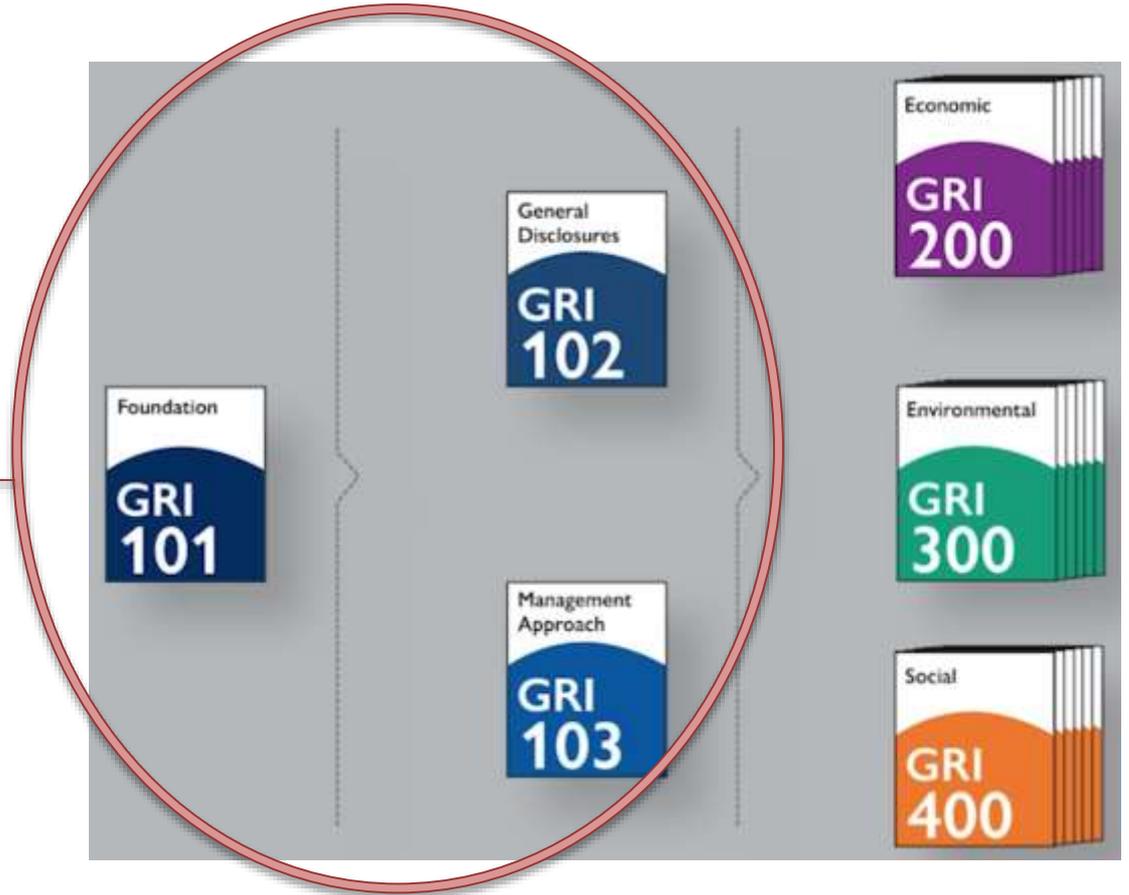


Vários módulos:





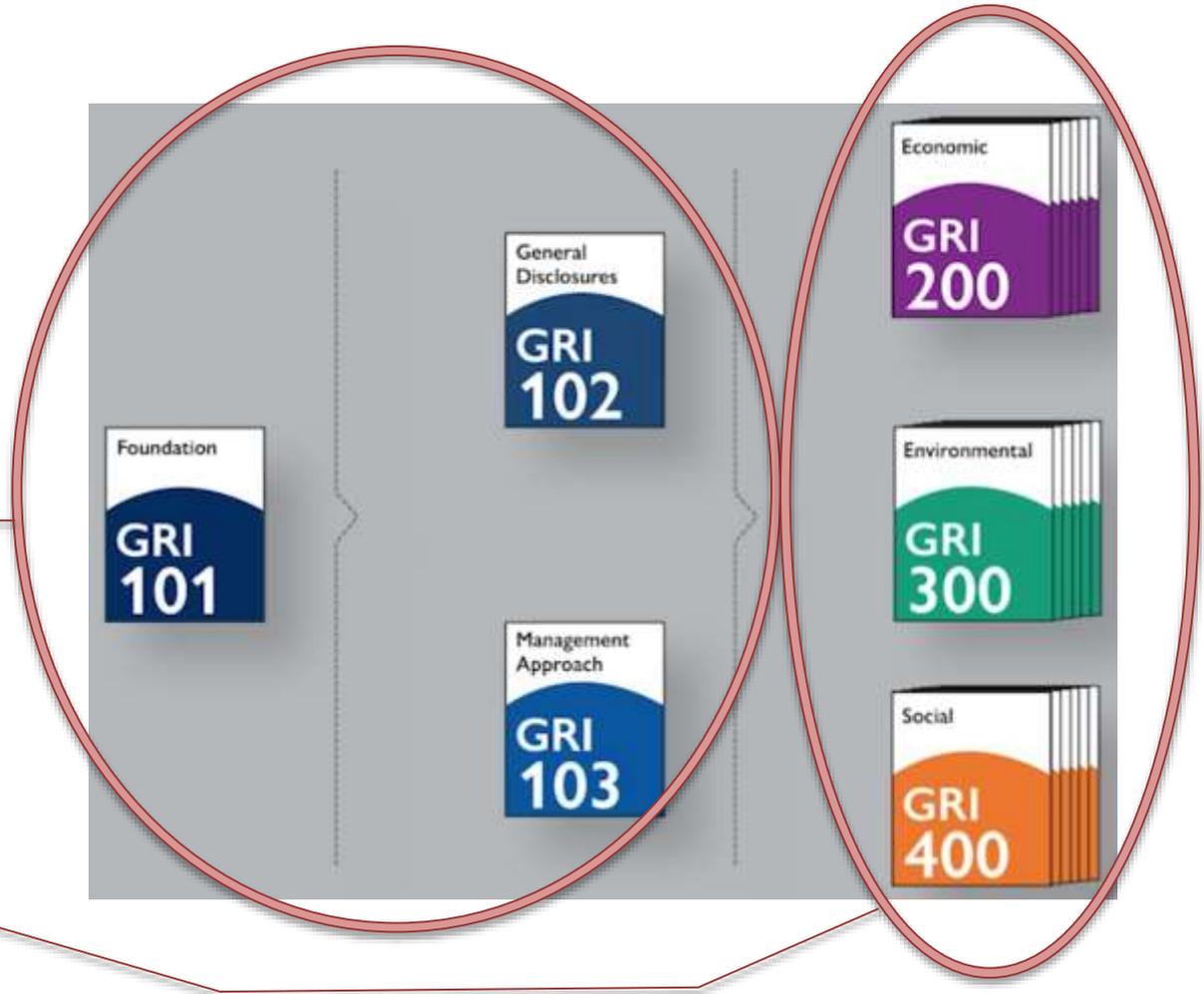
3 módulos padrões





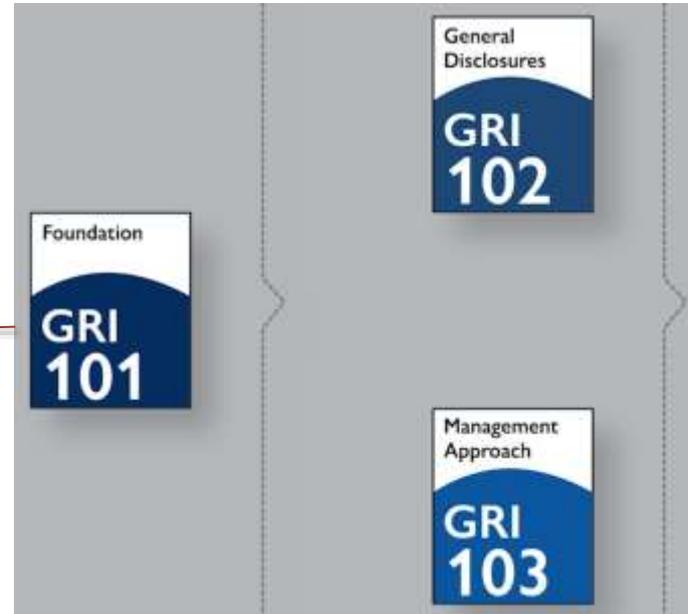
3 módulos padrões

3 módulos específicos





3 módulos padrões necessariamente usados pelas organizações que querem realizar um relatório seguindo o modelo do GRI.





3 módulos específicos
cobrem os impactos:

- Econômicos
- Ambientais
- Sociais





3 módulos específicos cobrem os impactos:

- Econômicos
- Ambientais
- Sociais

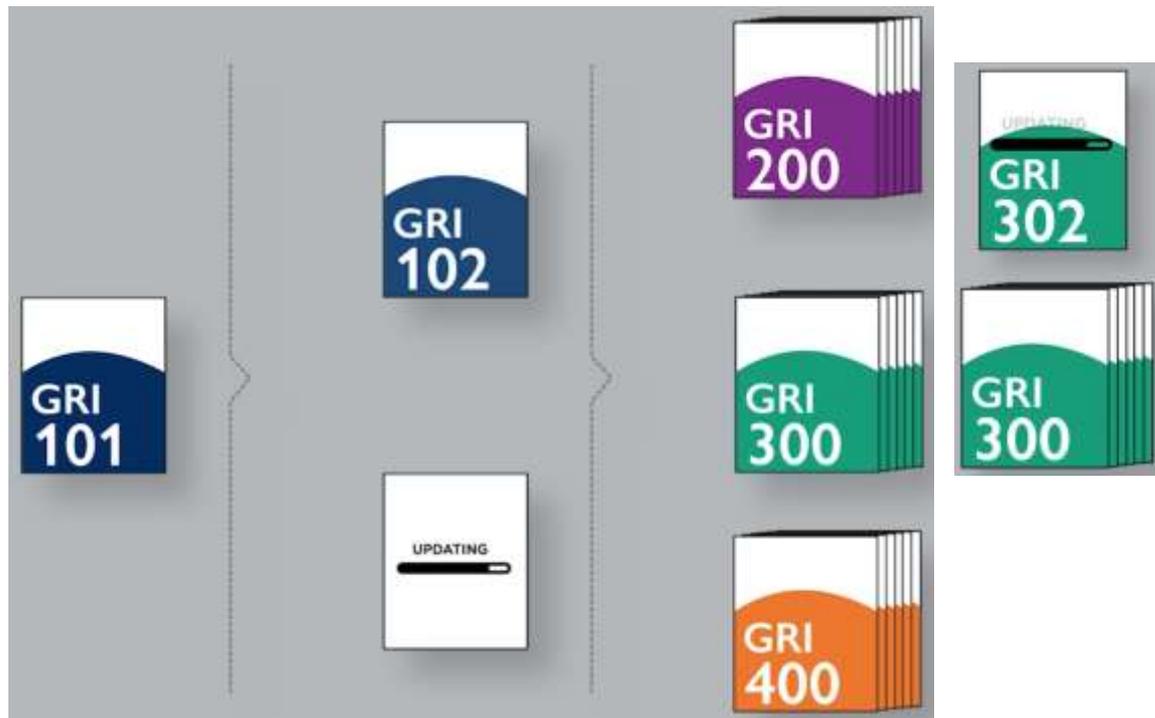


- Cada módulo se divide em várias questões relacionadas à área.





- Cada módulo padrão e cada questão dos módulos específicos podem ser atualizados individualmente sem ter que alterar a estrutura do relatório inteiro.





- O ponto de partida para utilizar o **Global Sustainability Standards Board (GSSB)** é o



- O ponto de partida para utilizar o **Global Sustainability Standards Board (GSSB)** é o

Foundation

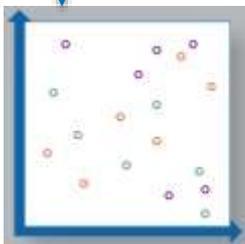
**GRI
101**



→ Ele explica como usar os diversos módulos e como elaborar um relatório em conformidade com os “padrões GRI”.



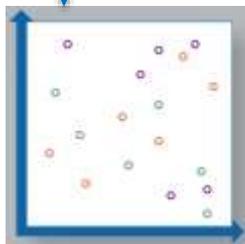
- Ele explica como usar os diversos módulos e como elaborar um relatório em conformidade com os “padrões GRI”.
- Ele explica como levantar a **materialidade**, ou seja, definir quais são os elementos relevantes para a empresa e suas partes interessadas (“stakeholders”).





→ Ele explica como usar os diversos módulos e como elaborar um relatório em conformidade com os “padrões GRI”.

→ Ele explica como levantar a **materialidade**, ou seja, definir quais são os elementos relevantes para a empresa e suas partes interessadas (“stakeholders”).



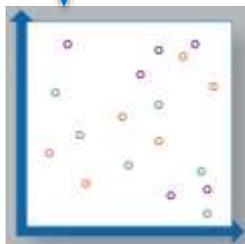
→ Baseado na materialidade os outros módulos poderão ser escolhidos. Por exemplo:





→ Ele explica como usar os diversos módulos e como elaborar um relatório em conformidade com os “padrões GRI”.

→ Ele explica como levantar a **materialidade**, ou seja, definir quais são os elementos relevantes para a empresa e suas partes interessadas (“stakeholders”).



→ Baseado na materialidade os outros módulos poderão ser escolhidos. Por exemplo:



Só partir daí que pode-se aplicar os outros 2 módulos padrões:

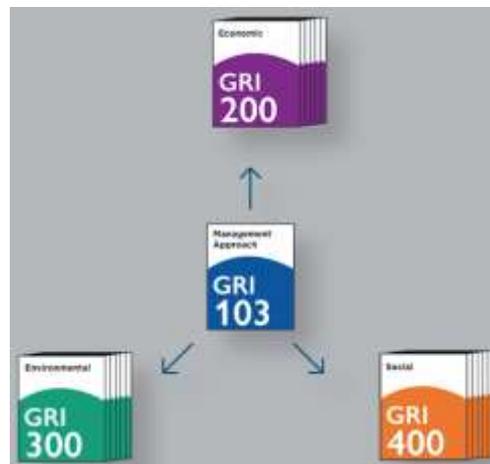




- Serve para reportar os **aspectos contextuais** da sua organização e as suas **práticas**.



- Ajuda para entender **como** a organização **administra seus aspectos materiais**.
- Utilizado com os outros 3 módulos específicos para entender:
 - porque aquele aspecto é material e
 - onde ocorre o impacto





Cada módulo - padrão ou específico - tem uma apresentação similar:



Em 20 anos

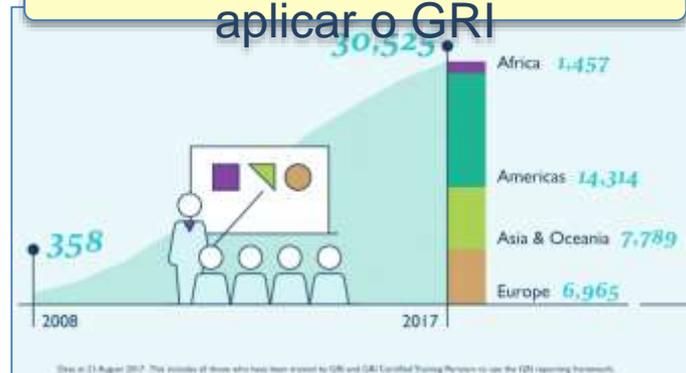
74% das 250 maiores empresas do mundo usam o

GRI+ de 40.000

relatórios registrados no banco de dados do



Pessoas treinadas para aplicar o GRI



Países/Regiões usando o GRI nas suas regulamentações





Ferramentas disponíveis

- Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no Brasil**



Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no Brasil**



- + Em 1998, um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada criou o **Instituto Ethos** cuja missão é mobilizar, sensibilizar e **ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável**.
- + Em seguida no mesmo ano, o Instituto Ethos lançou em parceria com o Business for Social Responsibility Resource Center (BSR) a primeira ferramenta de medição dos impactos socioambientais das empresas adaptada ao contexto brasileiro: **os Indicadores Ethos**.
- + Hoje o Instituto Ethos atua em várias frentes ligadas ao desenvolvimento sustentável das empresas.
 - Lançou recentemente uma **rede de consultores** acreditados pelo próprio Instituto para atender as demandas das empresas.



Ferramentas disponíveis

➤ Seguindo as orientações da sociedade civil, ONGs ligadas à sustentabilidade empresarial **no Brasil**



- + Os **Indicadores Ethos** integram várias diretrizes já existentes (GRI, ISO 26000, Carbon Disclosure Project) de modo a acompanhar os avanços da atividade de *reporting* no mundo a adaptá-lo na realidade latino – americana (cf. programa PLARSE).
- + A atual geração dos Indicadores Ethos apresenta **duas novidades**:
 - **flexibilidade** - a empresa vai selecionar os indicadores a serem respondidos
 - **sistema on-line**



+ Foram lançados em 2016 os

INDICADORES
ETHOS-SEBRAE
PARA MICRO
E PEQUENAS
EMPRESAS



INDICADORES

ETHOS

PARA NEGÓCIOS

SUSTENTÁVEIS

E RESPONSÁVEIS



Estrutura do Documento

⇒ Dimensões





Estrutura do Documento

- ⇒ Dimensões
- Temas

PRÉ-FORMATAÇÕES	
Dimensão	Tema
Válida e Estratégica	Válida e Estratégica
Governança e Gestão	Sustentabilidade Organizacional
	Práticas de Operação e Gestão
Social	Direitos Humanos
	Práticas de Trabalho
	Questões relativas ao consumidor Envolvimento com a comunidade e Atos de Voluntariado
Ambiental	Não Ambiente



Estrutura do Documento

- ⇒ Dimensões
- Temas
- Sub-temas

PRÉ-FORMATAÇÕES

Dimensão	Tema	Subtema
Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Contato Prática de Contas Conformidade Legal Práticas Anticorrupção Envolvimento Político Responsible
	Práticas de Operação e Gestão	Sistemas de Gestão
Social	Direitos Humanos	Situações de Risco para os Direitos Humanos Ações Preventivas Relações de Trabalho
	Práticas de Trabalho	Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida Respeito ao Direito do Consumidor
	Questões relativas ao consumidor	Consumo Consciente
	Envolvimento com a comunidade e o desenvolvimento	Resposta de Impacto na Comunidade e Desenvolvimento
Ambiental		Mudanças Climáticas
	Meio Ambiente	Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistémicos e a Biodiversidade
		Impactos do Consumo



Estrutura do Documento

- ⇒ Dimensões
- Temas
- Sub-temas
- Indicadores

PRÉ-FORMATAÇÕES							
Dimensão	Tema	Subtema	Nº	Indicador			
Visão e estratégia	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	1	Carteiras para a sustentabilidade			
			2	Proposta de Valor			
			3	Modelo de Negócios			
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Contóvil	4	Órgão de Contóvil			
			5	Governança de Organização (empresas de capital aberto/fechadas)			
			6	Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas de RM/ Sustentabilidade			
		7	Engajamento das Partes Interessadas				
		8	Relações com investidores e mercados financeiros				
		9	Riscos de sustentabilidade e riscos integrados				
		10	Conexão com Responsabilidade Social				
		11	Consciência Legal				
		12	Práticas Anticorrupção				
	Práticas de Operação e Gestão	Condições de Trabalho	13	Práticas Anticorrupção			
			14	Envolvimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas			
			15	Gestão Participativa			
		Sistemas de Gestão	16	Sistema de Gestão Integrado			
			17	Sistema de Gestão de Partes Interessadas			
			18	Integração dos Impactos da Operação e Gestão de Risco			
			19	Gestão de RSC/ Sustentabilidade			
			Social	Direitos Humanos	Situações de Risco para os Direitos Humanos	20	Monitoramento de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos
						21	Trabalho Infantil no Cadastro de Fornecedores
						22	Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravidão) no Cadastro de Fornecedores
Ações Antidiscriminatórias	23	Promção de Diversidade e Equidade					
	24	Relação com Stakeholders (Afetivos, Territoriais, Temporários ou Periféricos)					
	25	Relações com Indígenas					
Práticas de Trabalho	Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento	26		Remuneração e Benefícios			
		27		Compromisso com o Desenvolvimento Profissional			
		28		Compromisso com a Diversidade e Inclusão			
	Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida	29		Saúde e segurança dos Empregados			
		30		Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Ambiente de Trabalho			
		31		Relacionamento com a Comunidade			
	Questões relativas ao consumidor	Respeito ao Direito do Consumidor		32	Impacto decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços		
				33	Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente		
		Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento		34	Declarar os Impactos da Empresa na Comunidade		
				35	Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Apoio às ações sociais		
36	Apoio ao Desenvolvimento de Parceiros						
Ambiental	Mudanças Climáticas	Mudanças Climáticas	37	Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas			
			38	Adaptação às Mudanças Climáticas			
			39	Sistema de Gestão Ambiental			
	Meio Ambiente	Gestão e Manutenção dos Impactos sobre os Serviços Ecossistémicos e a Biodiversidade	40	Prevenção de Poluição			
			41	Uso Sustentável de Recursos: Matéria-prima			
			42	Uso Sustentável de Recursos: Água			
			43	Uso Sustentável de Recursos: Energia			
		44	Uso Sustentável de Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais				
		45	Educação e Consciência Ambiental				
		46	Impactos de Transporte, Logística e Distribuição				
		47	Logística Reversa				

Estrutura dos Indicadores



Exemplo:

Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22 [®]

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	sim	não	
<p>A empresa cumpre rigorosamente a legislação trabalhista brasileira e adiciona às cláusulas contratuais normas que exigem de seus fornecedores o cumprimento dessa legislação.</p>	22.1.1 A empresa cumpre a legislação de trabalho local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.1.2 Em seus contratos a empresa possui cláusulas que exigem o cumprimento da legislação de trabalho local por seus fornecedores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	sim	não	
<p>O responsável da área que avalia as formas de riscos de incidência de trabalho forçado adiciona cláusulas específicas em seus contratos com fornecedores sobre o trabalho forçado.</p>	22.2.1 A empresa busca a conscientização do público interno sobre trabalho forçado e/ou apoia campanhas públicas sobre o assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.2.2 Em seus contratos com fornecedores a empresa possui cláusulas específicas sobre trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	sim	não	
<p>A empresa adota procedimentos de gestão que minimizam o risco de incidência de trabalho forçado em suas operações e na cadeia de suprimentos. Inclui também valores que repudiam o trabalho forçado e políticas de contratação com cláusulas que colzem a exploração do trabalho forçado.</p>	22.3.1 A empresa possui políticas de contratação de fornecedores que incluem mecanismos de controle sobre o assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.3.2 A empresa consulta a Lista de Transparência sobre Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil como método decisivo de compras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.3.3 A empresa repudia em seus valores ou seu código de conduta o uso de trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	sim	não	n/a
<p>A empresa possui um sistema de gestão estruturado que avalia periodicamente os riscos de incidência de trabalho forçado na empresa e na cadeia de suprimentos. Além disso, implementa tanto programas de conscientização dos fornecedores acerca desta questão como processos de verificação do seu cumprimento na cadeia de suprimentos, avaliando continuamente os elos mais críticos dessa cadeia.</p>	22.4.1 A empresa possui processos de auditoria interna que abrangem esse assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.2 A empresa faz periodicamente a gestão dos riscos de trabalho forçado (ou análogo ao escravo) em sua operação e cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.3 A empresa realiza ações de conscientização de fornecedores sobre trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.4 A empresa possui processos estruturados de solução de casos comprovados de trabalho forçado em sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.5 A empresa possui um programa de monitoramento e avaliação dos elos mais críticos da cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.6 A empresa realiza auditorias de terceira parte em sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	sim	não	
<p>A empresa é reconhecida tanto pelo seu desempenho interno como por aquele que realiza junto à sua cadeia de valor com vistas à erradicação do trabalho forçado – também, por desenvolver políticas públicas e estabelecer parcerias com associações objetivando essa mesma finalidade. Por fim, a empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado.</p>	22.5.1 A empresa envolve-se no desenvolvimento de políticas públicas que visam à erradicação do trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.5.2 A empresa desenvolve iniciativas para apoiar sua cadeia de valor na melhoria das condições de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.5.3 A empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado, participando e incentivando associações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever.

A empresa não se identifica em nenhum estágio.

Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar.

Estrutura dos Indicadores



Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo
ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22 [Ⓔ]
_Ⓐ



Estrutura dos Indicadores

Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo
ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22 [Ⓔ]
_Ⓐ

Dimensão > Tema > Sub-tema

Estrutura dos Indicadores



Número do Indicador

Indicador

Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22 [Ⓔ]_Ⓐ

Estrutura dos Indicadores



Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo
ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

Formatação

22 [Ⓔ]
_Ⓐ



Estrutura dos Indicadores

Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22 ^E _A

As questões vão evoluindo em complexidade em 5 estágios em função do engajamento da empresa no tema.

ESTÁGIO 1

A empresa cumpre rigorosamente a legislação trabalhista brasileira e adiciona às cláusulas contratuais normas que exigem de seus fornecedores o cumprimento dessa legislação.

ESTÁGIO 2

O responsável da área que avalia as formas de riscos de incidência do trabalho forçado adiciona cláusulas específicas em seus contratos com fornecedores sobre o trabalho forçado.

ESTÁGIO 3

A empresa adota procedimentos de gestão que monitoram o risco de incidência de trabalho forçado em suas operações e na cadeia de suprimentos. Institui também valores que repudiam o trabalho forçado e políticas de contratação com cláusulas que cobrem a exploração do trabalho forçado.

ESTÁGIO 4

A empresa possui um sistema de gestão estruturado que avalia periodicamente os riscos de incidência do trabalho forçado na empresa e na cadeia de suprimentos. Além disso, implementa tanto programas de conscientização dos fornecedores acerca dessa questão como processos de verificação do seu cumprimento na cadeia de suprimentos, analisando continuamente os seus mais críticos dessa cadeia.

ESTÁGIO 5

A empresa é reconhecida tanto pelo seu desempenho interno como por aquele que realiza junto a sua cadeia de valor com vistas à erradicação do trabalho forçado –, também, por desenvolver políticas públicas e estabelecer parcerias com associações objetivando essa mesma finalidade. Por fim, a empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado.



Estrutura dos Indicadores

Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22

E
A

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	sim	não	
A empresa cumpre rigorosamente a legislação trabalhista brasileira e adiciona às cláusulas contratuais normas que exigem de seus fornecedores o cumprimento dessa legislação.	22.1.1 A empresa cumpre a legislação de trabalho local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.1.2 Em seus contratos a empresa possui cláusulas que exigem o cumprimento da legislação de trabalho local por seus fornecedores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	sim	não	
O responsável da área que avalia as formas de riscos de incidência do trabalho forçado adiciona cláusulas específicas em seus contratos com fornecedores sobre o trabalho forçado.	22.2.1 A empresa busca a conscientização do público interno sobre trabalho forçado e/ou apoia campanhas públicas sobre o assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.2.2 Em seus contratos com fornecedores a empresa possui cláusulas específicas sobre trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	sim	não	
A empresa adota procedimentos de gestão que monitoram o risco de incidência de trabalho forçado em suas operações e na cadeia de suprimentos. Institui também valores que repudiam o trabalho forçado e políticas de contratação com cláusulas que cobrem a eliminação do trabalho forçado.	22.3.1 A empresa possui políticas de contratação de fornecedores que incluem mecanismos de controle sobre o assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.3.2 A empresa consulta a Lista de Transparência sobre Trabalho Escravo Contemporâneo do Brasil como método decisório de compras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.3.3 A empresa repudia em seus valores ou seu código de conduta o uso de trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	sim	não	n/a
A empresa possui um sistema de gestão estruturado que avalia periodicamente os riscos de incidência do trabalho forçado na empresa e na cadeia de suprimentos. Além disso, implementa tanto programas de conscientização dos fornecedores acerca dessa questão como processos de verificação do seu cumprimento na cadeia de suprimentos, analisando continuamente os elos mais críticos dessa cadeia.	22.4.1 A empresa possui processos de auditoria interna que abrangem esse assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.2 A empresa faz periodicamente a gestão dos riscos de trabalho forçado (ou análogo ao escravo) em sua operação e cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.3 A empresa realiza ações de conscientização de fornecedores sobre trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.4 A empresa possui processos estruturados de solução de casos comprovados de trabalho forçado em sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.5 A empresa possui um programa de monitoramento e avaliação dos elos mais críticos da cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.6 A empresa realiza auditorias de terceira parte em sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	sim	não	
A empresa é reconhecida tanto pelo seu desempenho interno como por aquele que realiza junto à sua cadeia de valor com vistas à erradicação do trabalho forçado – e, também, por desenvolver políticas públicas e estabelecer parcerias com associações objetivando essa mesma finalidade. Por fim, a empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado.	22.5.1 A empresa envolve-se no desenvolvimento de políticas públicas que visam à erradicação do trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.5.2 A empresa desenvolve iniciativas para apoiar sua cadeia de valor na melhoria das condições de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.5.3 A empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado, participando e incentivando associações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

Questões binárias

Facilita as empresas a responder



Estrutura dos Indicadores

Social > Direitos Humanos > Situações de Risco para os Direitos Humanos

Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos

22

E
A

ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL	sim	não	
<p>A empresa cumpre rigorosamente a legislação trabalhista brasileira e adiciona às cláusulas contratuais normas que exigem de seus fornecedores o cumprimento dessa legislação.</p>	22.1.1 A empresa cumpre a legislação de trabalho local.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.1.2 Em seus contratos a empresa possui cláusulas que exigem o cumprimento da legislação de trabalho local por seus fornecedores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS	sim	não	
<p>O responsável da área que avalia as formas de riscos de incidência do trabalho forçado adiciona cláusulas específicas em seus contratos com fornecedores sobre o trabalho forçado.</p>	22.2.1 A empresa busca a conscientização do público interno sobre trabalho forçado e/ou apoia campanhas públicas sobre o assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.2.2 Em seus contratos com fornecedores a empresa possui cláusulas específicas sobre trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO	sim	não	
<p>A empresa adota procedimentos de gestão que monitoram o risco de incidência de trabalho forçado em suas operações e na cadeia de suprimentos. Inclui também valores que repudiam o trabalho forçado e políticas de contratação com cláusulas que cobrem a exploração do trabalho forçado.</p>	22.3.1 A empresa possui políticas de contratação de fornecedores que incluem mecanismos de controle sobre o assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.3.2 A empresa consulta a Lista de Transparência sobre Trabalho Escravo Contemporâneo no Brasil como método decisório de compra.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.3.3 A empresa repudia em seus valores ou seu código de conduta o uso de trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA	sim	não	n/a
<p>A empresa possui um sistema de gestão estruturado que avalia periodicamente os riscos de incidência do trabalho forçado na empresa e na cadeia de suprimentos. Além disso, implementa tanto programas de conscientização dos fornecedores acerca dessa questão como processos de verificação do seu cumprimento na cadeia de suprimentos, analisando continuamente os atos mais críticos dessa cadeia.</p>	22.4.1 A empresa possui processos de auditoria interna que abrangem esse assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.2 A empresa faz periodicamente a gestão dos riscos de trabalho forçado (ou análogo ao escravo) em sua operação e cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.3 A empresa realiza ações de conscientização de fornecedores sobre trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.4 A empresa possui processos estruturados de solução de casos comprovados de trabalho forçado em sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.5 A empresa possui um programa de monitoramento e avaliação dos elos mais críticos da cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
	22.4.6 A empresa realiza auditorias de terceira parte em sua cadeia de suprimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO	sim	não	
<p>A empresa é reconhecida tanto pelo seu desempenho interno como por aquele que realiza junto a sua cadeia de valor com vistas à erradicação do trabalho forçado –, também, por desenvolver políticas públicas e estabelecer parcerias com associações objetivando essa mesma finalidade. Por fim, a empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado.</p>	22.5.1 A empresa envolve-se no desenvolvimento de políticas públicas que visam à erradicação do trabalho forçado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.5.2 A empresa desenvolve iniciativas para apoiar sua cadeia de valor na melhoria das condições de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
	22.5.3 A empresa mobiliza a sociedade em prol da erradicação do trabalho forçado, participando e incentivando associações.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

Caso não houver como responder às questões binárias

A empresa tem uma prática que não está contemplada nestas questões binárias que justifica a escolha do estágio? Em caso positivo, descrever:
 A empresa não se identifica em nenhum estágio.
 Este indicador não tem aplicação na empresa. Justificar:

Pré-formatações

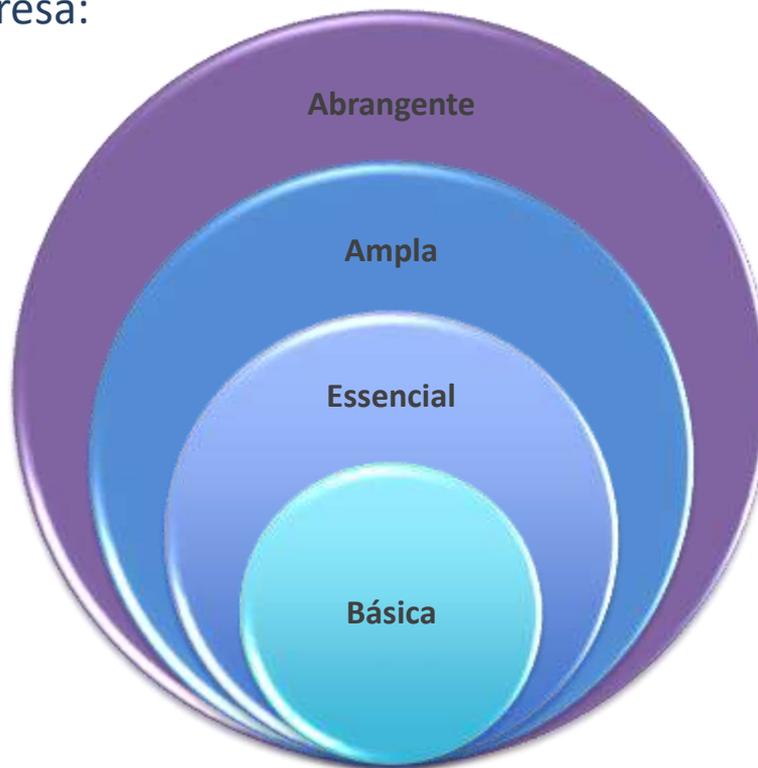


- Baseado na **flexibilidade no uso dos Indicadores Ethos**, foram estabelecidos 4 níveis de questionários a serem escolhidos pela empresa:

Pré-formatações



- Baseado na **flexibilidade no uso dos Indicadores Ethos**, foram estabelecidos 4 níveis de questionários a serem escolhidos pela empresa:



Pré-formatações



Básica

Composta por **12 indicadores**, esta seleção compreende questões que dizem respeito a uma abordagem mais panorâmica sobre os temas tratados nas diferentes dimensões.



Pré-formatações

PRÉ-FORMATAÇÕES

Dimensão	Tema	Sistema	Nº	Indicador	
Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	1	Estratégia para a sustentabilidade	
			2	Proposta de Valor	
			3	Modelo de Negócios	
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Conduta	4	Código de Conduta	
			5	Governança da Organização (empresas de capital aberto/fechado)	
			6	Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas de RSE/ Sustentabilidade	
			7	Engajamento das Partes Interessadas	
			8	Relações com Investidores e Mercado Financeiro	
	Práticas de Comércio	Práticas de Comércio	9	Relações de Sustentabilidade e Negócios Integrados	
			10	Comunicação com Responsabilidade Social	
			11	Conveniência (L&L)	
			12	Práticas Anticorrupção	
			14	Investimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas	
	Práticas de Operação e Gestão	Sistemas de Gestão	13	Setor Parapartus	
			16	Sistema de Gestão Integrado	
			17	Sistema de Gestão de Fornecedores	
			18	Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Risco	
			19	Gestão de RSE/ Sustentabilidade	
Social	Direitos Humanos	Situações de Risco para os Direitos Humanos	20	Mapeamento de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos	
			21	Trabalho Infantil na Cadeia de Suprimentos	
			22	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo na Cadeia de Suprimentos	
			23	Prevenção de Discriminação e Exatidão	
	Práticas de Trabalho	Desenvolvimento Humano, Benefícios e Tratamento	Redeções de Trabalho	24	Relação com Empregados (Inativos, Temporários ou Part-time)
				25	Relações com Sindicatos
				26	Remuneração e Benefícios
				27	Compromisso com o Desenvolvimento Profissional
	Condições relativas ao consumidor	Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida	Respeito ao Direito ao Consumidor	28	Compromisso com o Desenvolvimento Profissional
				29	Segurança e Saúde dos Empregados
				30	Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho
				31	Relacionamento com o Consumidor
Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento	Meio Ambiente	Mudanças Climáticas	32	Impacto decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços	
			33	Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente	
			34	Gestão dos Impactos da Operação na Comunidade	
			35	Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das ações Sociais	
			36	Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores	
Ambiental	Meio Ambiente	Mudanças Climáticas	37	Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas	
			38	Adaptação às Mudanças Climáticas	
			39	Sistema de Gestão Ambiental	
			40	Prevenção de Poluição	
			41	Uso Sustentável de Recursos: Minerais	
			42	Uso Sustentável de Recursos: Água	
			43	Uso Sustentável de Recursos: Energia	
			44	Uso Sustentável de Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais	
			45	Educação e Conscientização Ambiental	
			46	Impacto de Transporte, Logística e Distribuição	
47	Logística Reversa				



Básica

Pré-formatações



Essencial

Básica

Com **24 indicadores**, esta categoria traz questões relevantes às empresas na perspectiva de diferentes partes interessadas. Representa o que tradicionalmente se reconhece como a “agenda mínima” da RSE/sustentabilidade.



Pré-formatações

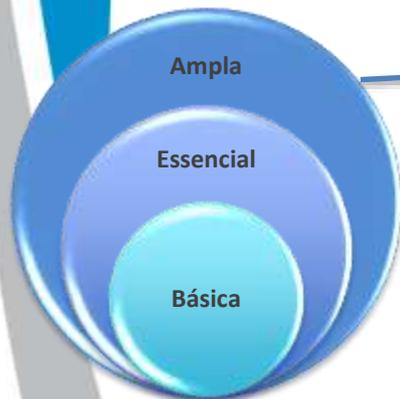


PRÉ-FORMATAÇÕES

Dimensão	Tema	Sistema	Nº	Indicador	B	E		
Estratégia e Governança	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	1	Estratégias para a sustentabilidade				
			2	Princípio de Valor				
			3	Modelo de Negócios				
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Conduta	4	Código de Conduta				
			5	Governança da Organização (empresas de capital aberto/fechado)				
			6	Compromissos Voluntários e Participação em Iniciativas de R&I/Sustentabilidade				
			7	Engajamento das partes interessadas				
			8	Relações com investidores e relações financeiras				
	Práticas de Coação e Gestão	Práticas de Coação	Práticas de Coação	9	Relatos de Sustentabilidade e Relatos Integrados			
				10	Conformação com Responsabilidade Social			
				11	Conformidade Legal			
				12	Práticas Anticorrupção			
				13	Empenho no Desenvolvimento de Políticas Públicas			
		Sistemas de Gestão	Sistemas de Gestão	Sistemas de Gestão	14	Gestão Participativa		
					15	Sistema de Gestão Integrado		
					16	Sistema de Gestão de Fornecedores		
					17	Mapeamento dos Impactos de Operação e Gestão de Riscos		
					18	Gestão de R&I/Sustentabilizada		
Social	Direitos Humanos	Direitos Humanos	19	Monitoramento de Impactos de Negócios nos Direitos Humanos				
			20	Trabalho Infantil na Cadeia de Suprimentos				
			21	Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos				
			22	Remoção da Diversidade e Equidade				
			23	Relação com Empregados (Etfetivos, Terceirizados, Temporários ou Partidos)				
			24	Relações com Sindicatos				
	Práticas de Trabalho	Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento	Práticas de Trabalho	25	Remuneração e Benefícios			
				26	Compromissos com o Desenvolvimento Profissional			
				27	Compromissos com a Diversidade e Inclusividade			
				28	Saúde e Segurança dos Empregados			
				29	Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho			
				30	Respeito ao Direito de Associação			
	Questões relativas ao consumidor	Consumo Consciente	Questões relativas ao consumidor	31	Relacionamento com a Comunidade			
				32	Impacto decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços			
				33	Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente			
				34	Gestão dos Impactos da Empresa na Comunidade			
				35	Compromissos com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das Ações Sociais			
				36	Ação ao Desenvolvimento de Fornecedores			
Ambientais	Mudanças Climáticas	Mudanças Climáticas	37	Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas				
			38	Adaptação às Mudanças Climáticas				
			39	Sistema de Gestão Ambiental				
	Meio Ambiente	Meio Ambiente	Meio Ambiente	40	Prevenção de Poluição			
				41	Uso Sustentável de Recursos: Metais e não Metais			
				42	Uso Sustentável de Recursos: Água			
				43	Uso Sustentável de Recursos: Energia			
				44	Uso Sustentável de Biodiversidade e Restauração dos Recursos Naturais			
				45	Educação e Conscientização Ambiental			
Impactos do Consumo	Impactos do Consumo	Impactos do Consumo	46	Impactos da Produção, Logística e Distribuição				
			47	Logística Reversa				

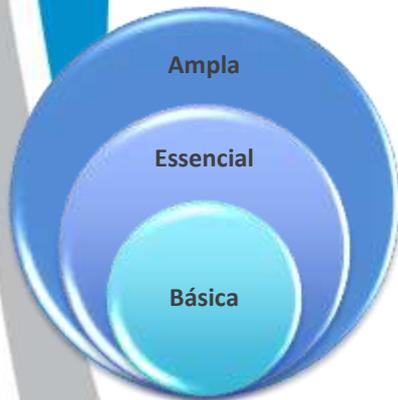


Pré-formatações



Esta seleção reúne **36 indicadores** que incorporam desdobramentos relativos à “agenda mínima” da RSE/ sustentabilidade.

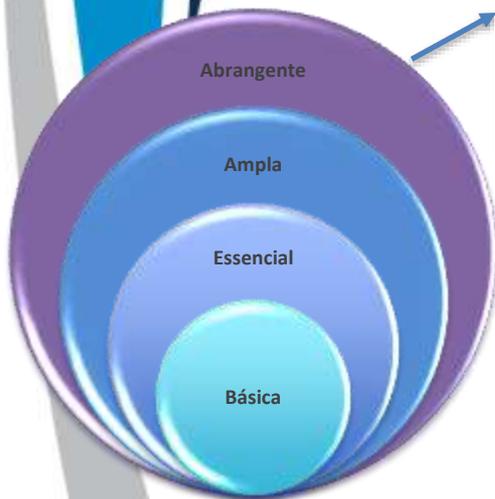
Pré-formatações



PRÉ-FORMATAÇÕES

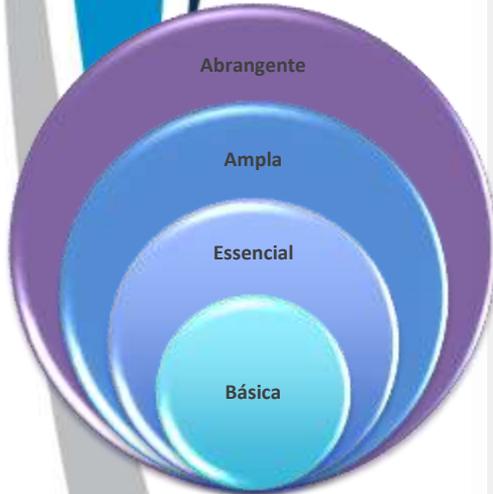
Dimensão	Tema	Sistema	ÍF	Indicador	Pré-Formato
Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	1	Diretrizes para a sustentabilidade	E E A
			2	Proposta de Valor	E A
			3	Modelo de Negócios	E A
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Controle	4	Código de Conduta	E E A
			5	Governança de Organização (empresas de capital aberto/fechado)	E E A
			6	Compromisso visionário e Participação em sociedades de RSE/ Sustentabilidade	E E A
			7	Engajamento das Partes Interessadas	E A
			8	Relações com Investidores e Investidores financeiros	E A
			9	Relatório de Sustentabilidade e Relatos Integrados	E A
	Práticas de Integridade e Declaração	Consciência Legal	10	Comunicação sobre Responsabilidade Social	E A
			11	Concorrência Leal	E A
			12	Práticas Anticorrupção	E E A
		Sistemas de Gestão	13	Envolvimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas Responsáveis	E A
			14	Gestão Participativa	A
			15	Sistema de Gestão Integrado	A
			16	Sistema de Gestão de Fornecedores	E E A
17	Mapeamento dos Impactos de Operação e Gestão de Riscos	E E A			
18	Gestão de RSE/ Sustentabilidade	E E A			
Social	Direitos Humanos	Situações de Risco para os Direitos Humanos	20	Movimentação de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos	E E A
			21	Trabalho Infantil ou Cadeia de Suprimentos	E E A
			22	Trabalho Forçado (ou Análogo ao Escravo) na Cadeia de Suprimentos	E E A
			23	Práticas de Trabalho	E E A
	Práticas de Trabalho	Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento	24	Promoção da Diversidade e Equidade	E E A
			25	Relações com Sindicatos (Sindicatos, Trabalhadores, Trabalhadoras ou Partes)	E E A
			26	Relações com Terceiros	E A
			27	Remuneração e Benefícios	E A
			28	Compromisso com o Desenvolvimento Profissional	A
			29	Comportamento frente a Discriminação e Insegurança	E A
	Questões relativas ao consumidor	Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida	30	Saúde e Segurança dos Empregados	E E A
			31	Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho	E A
			32	Envolvimento com e Compromisso	E A
33			Impacto do Tratamento do Uso dos Produtos no Serviço	E E A	
34			Estratégia de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente	E E A	
35			Gestão dos Impactos da Empresa na Comunidade	E E A	
Ambiental	Mudanças Climáticas	Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento	36	Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das Ações Sociais	E A
			37	Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedoras	A
			38	Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas	E E A
			39	Adaptação às Mudanças Climáticas	E E A
			40	Sistema de Gestão Ambiental	E E A
			41	Prevenção de Poluição	A
			42	Uso Sustentável de Recursos Materiais	A
Além Ambientais	Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade	43	Uso Sustentável de Recursos Água	A	
		44	Uso Sustentável de Recursos Energia	A	
		45	Uso Sustentável de Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais	A	
		46	Educação e Conscientização Ambiental	A	
		47	Impactos do Transporte, Logística e Distribuição	E A	
		48	Logística Reversa	E A	

Pré-formatações



É o conjunto dos **47 indicadores** desenvolvidos para esta nova geração que incluem questões de vanguarda e inserem um olhar da empresa sobre sua própria evolução na gestão sustentável e socialmente responsável.

Pré-formatações



PRÉ-FORMATAÇÕES

Dimensão	Tema	Subtema	ID	Indicador	Pré-formatação		
Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	Visão e Estratégia	1	Estratégias para a sustentabilidade	E E A AB		
			2	Proposta de Valor	E E A AB		
			3	Módulo de Negócios	AB		
Governança e Gestão	Governança Organizacional	Governança e Conduta	4	Código de Conduta	E E A AB		
			5	Governança de Organização (empresas de capital aberto/fechado)	E E A AB		
			6	Comportamentos Internos e Participação em Iniciativas de RSE/Sustentabilidade	AB		
		7	Engajamento das Partes Interessadas	E E A AB			
		8	Relações com Investidores e Relatórios Financeiros	AB			
		9	Relatos de Sustentabilidade e Relatos Integrados	E E A AB			
		10	comunicação com Responsabilidade Social	AB			
		11	Conformidade Legal	E E A AB			
		12	Práticas Anticorrupção	E E A AB			
	Práticas de Operações e Gestão	Práticas de Operações e Gestão	Práticas de Operações e Gestão Responsável	13	Envolvimento no Desenvolvimento de Políticas Públicas	AB	
				14	Gestão Participativa	A AB	
				15	Sistema de Gestão Integrado	A AB	
				16	Sistema de Gestão de Fornecedores	E E A AB	
				17	Mitigação dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos	E E A AB	
		18	Sistema de Gestão de Recursos	E E A AB			
		19	Medição de ESG/Sustentabilidade	AB			
		Social	Direitos Humanos	Situação de Risco para os Direitos Humanos	20	Monitoramento de Impactos da Operação nos Direitos Humanos	E E A AB
					21	Taxa de Incêndio na Cadeia de Suprimentos	E E A AB
					22	Taxa de Fuga de Juvencos no Estreito na Cadeia de Suprimentos	E E A AB
Ações Afinitivas	23			Promoção da Diversidade e Equidade	E E A AB		
	24			Relações de Trabalho	E E A AB		
	25			Relações com Sindicatos	E E A AB		
Práticas de Trabalho	Desenvolvimento Humano, Benefícios e Treinamento		26	Formatação e Benefícios	A AB		
			27	Compromisso com o Desenvolvimento Profissional	A AB		
			28	Compromisso com a Diversidade e Inclusão	A AB		
			29	Saúde e Segurança no Trabalho e Qualidade de Vida	E E A AB		
Segurança relativa ao consumidor	Respeito ao Direito do Consumidor		30	Condições de Trabalho, Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho	E E A AB		
			31	Relacionamento com o Consumidor	E E A AB		
			32	Impacto ambiental do uso dos produtos ou serviços	E E A AB		
	Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento		33	Diálogo de Comunicação Responsável e Educação para o Consumo Consciente	AB		
			34	Gestão dos Impactos da Empresa na Comunidade	E E A AB		
			35	Compromisso com o Desenvolvimento da Comunidade e Gestão das Ações Sociais	A AB		
36	Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedoros	AB					
Ambiental	Mudanças Climáticas	Mudanças Climáticas	37	Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas	E E A AB		
			38	Adaptação às Mudanças Climáticas	AB		
			39	Sistema de Gestão Ambiental	E E A AB		
	Meio Ambiente	Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Recursos Naturais e a Sustentabilidade	40	Prevenção de Poluição	A AB		
			41	Uso Sustentável de Recursos: Materiais	A AB		
			42	Uso Sustentável de Recursos: Água	A AB		
			43	Uso Sustentável de Recursos: Energia	A AB		
			44	Uso Sustentável de Biodiversidade e Restauração dos Habitats Naturais	AB		
			45	Educação e Conscientização Ambiental	A AB		
			46	Impactos do Transporte, Logística e Distribuição	AB		
			47	Logística Reversa	E E A AB		

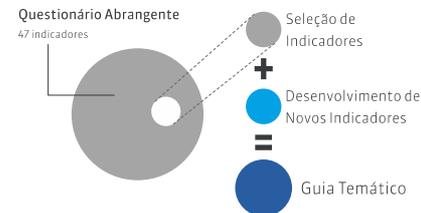


Guias Temáticos

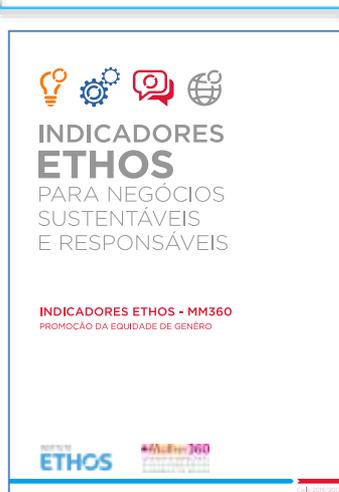
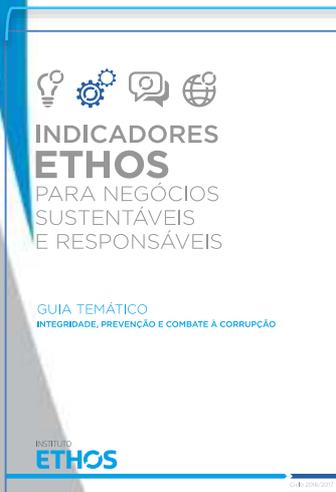


⇒ são um complemento de indicadores organizados em fascículos para aprofundar o desempenho das empresas em algumas questões específicas.

⇒ Compostos por:



Lançados em 2015



Lançados em 2016



Lançados em 2017



Em lançamento

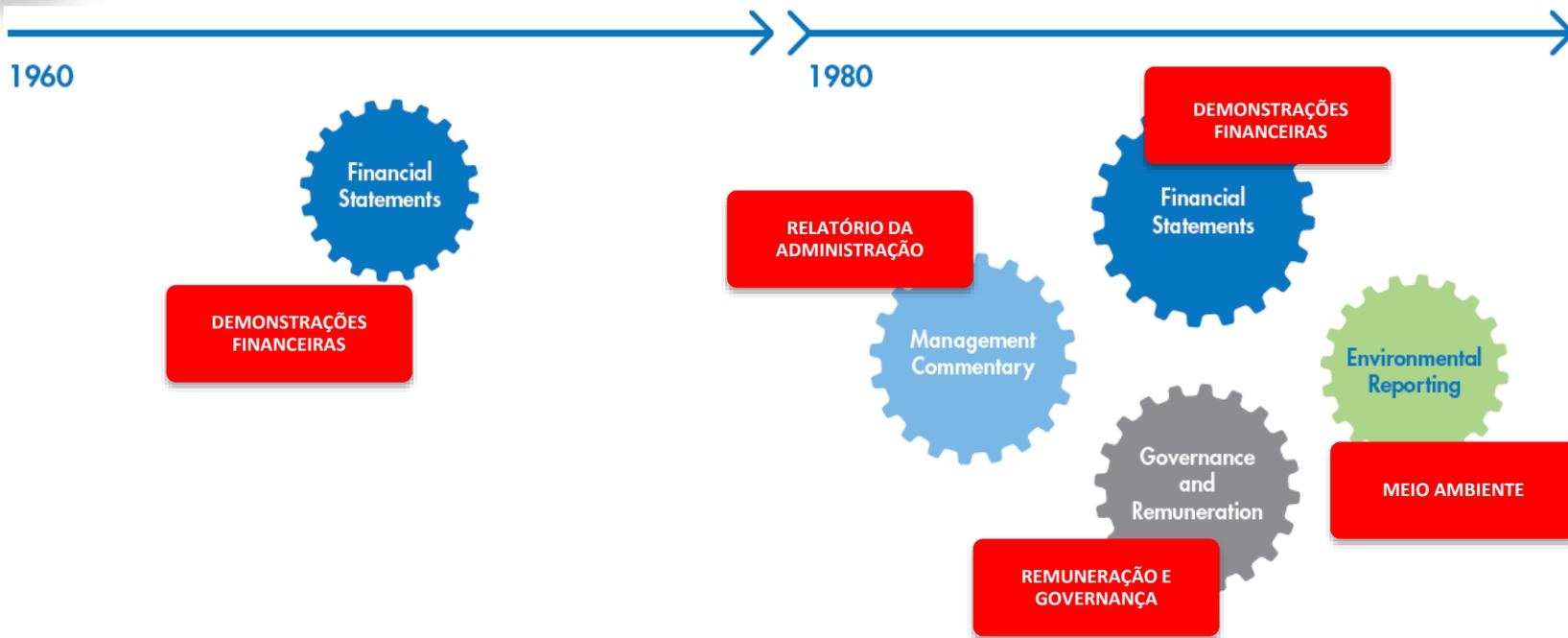


Práticas das Empresas



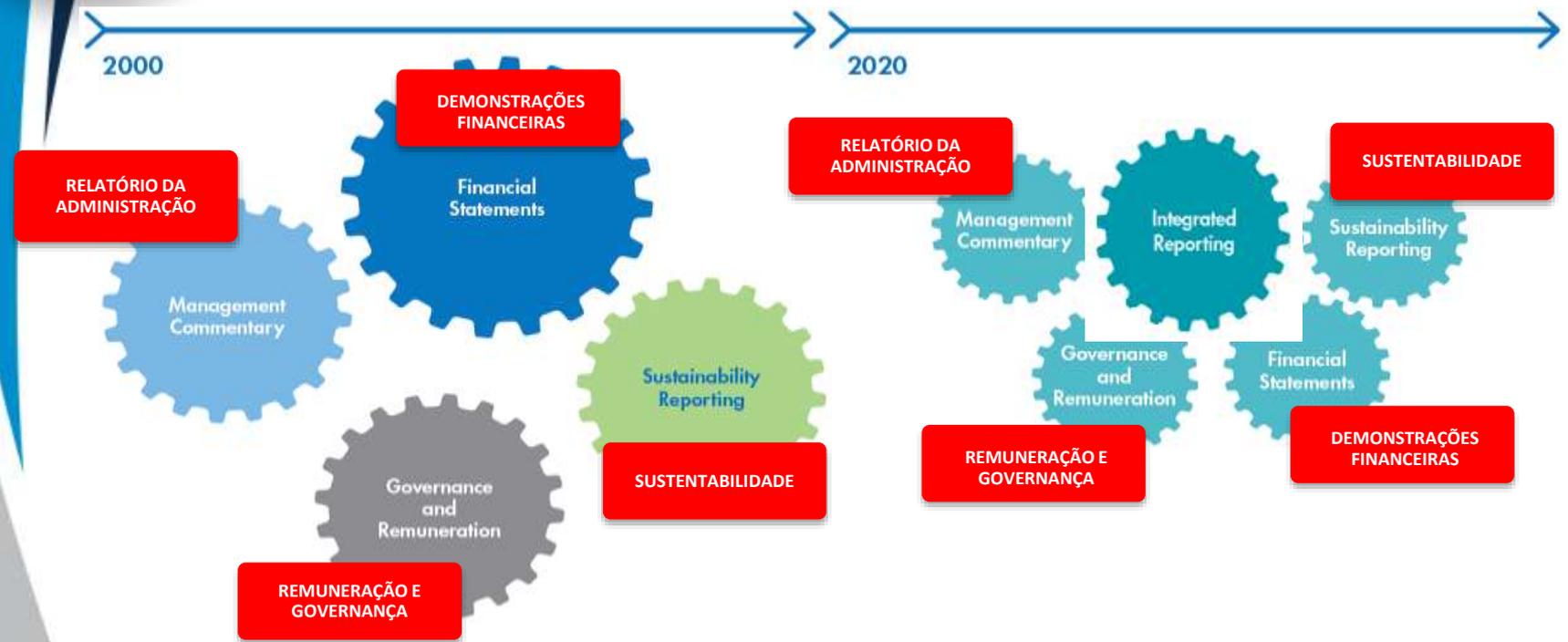


Evolução dos Relatórios





Evolução dos Relatórios





As informações contábeis e financeiras não são mais suficientes para as tomadas de decisões diante do contexto das mudanças e dos riscos/tendências globais atuais.

Relato Integrado



INTEGRATED REPORTING <IR>

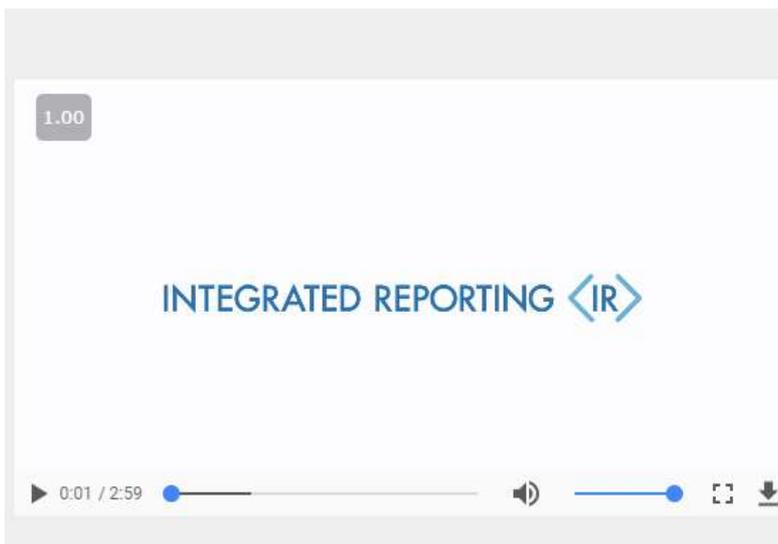


IIRC



International Integrated Reporting Council

INTEGRATED REPORTING <IR>



Why? The need for change

What? The tool for better reporting

How? Practical advice and tools

When? Advocate for global adoption



IIRC



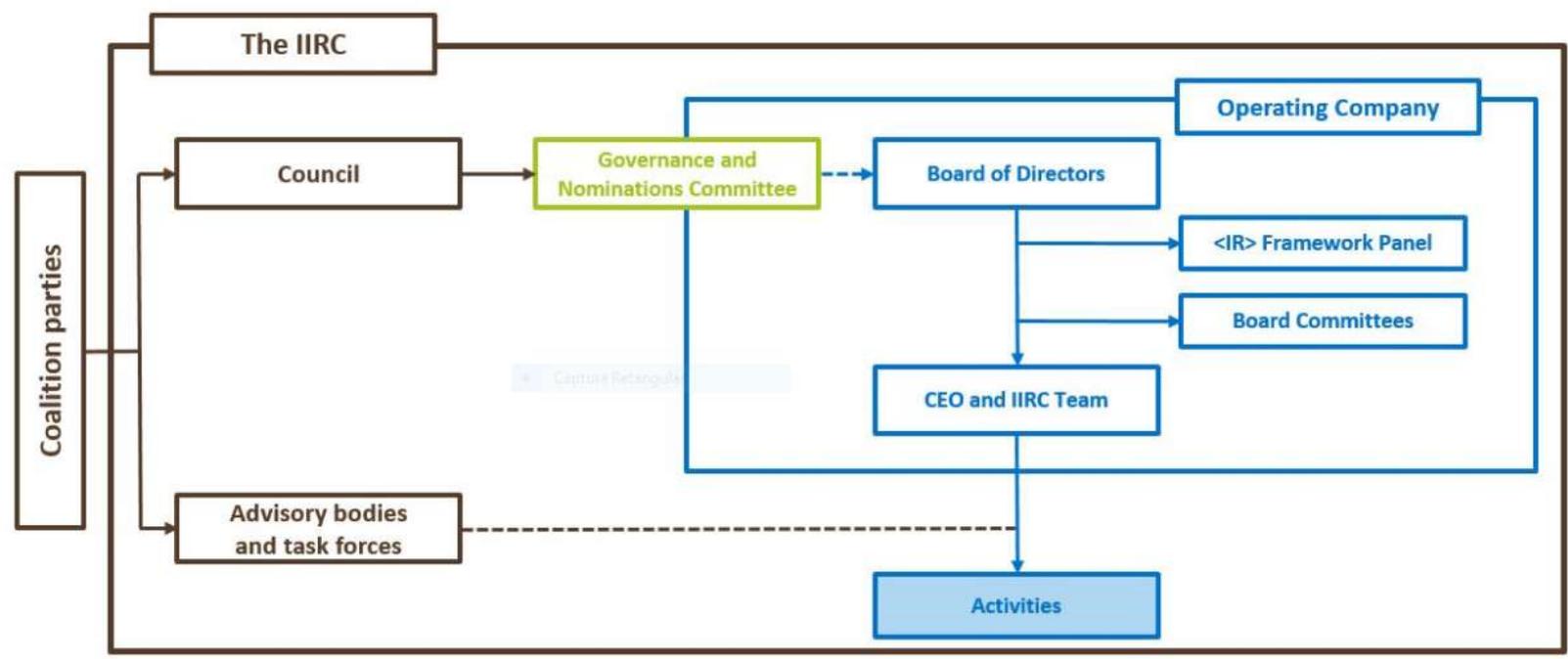
International Integrated Reporting Council

- **Criado em 2010**, é uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, órgãos de normatização, profissionais de contabilidade e ONGs.
- Promover a comunicação sobre a **criação de valor** como o próximo passo na evolução da comunicação corporativa.
- **Visão:** alinhar a alocação de capital e o comportamento empresarial para objetivos mais amplos de estabilidade financeira e de desenvolvimento sustentável, por meio do ciclo do relato e do pensamento integrado.
- **Missão:** estabelecer relatos e pensamentos integrados com as práticas de negócios das empresas como norma para os setores público e privado.
- **O pensamento Integrado:**
 - É a consideração efetiva que uma organização dá aos relacionamentos entre suas diversas unidades operacionais e funcionais, bem como os capitais que usa ou afeta.
 - Leva à tomada de decisão integrada e ações que levam em conta a geração de valor no curto, médio e longo prazos.
 - Leva em consideração a conectividade e as interdependências entre uma gama de fatores que afetam a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo, inclusive:
“Como uma organização adequa seu modelo de negócios e sua estratégia ao seu ambiente externo e aos riscos e às oportunidades enfrentados”.



IIRC

Estrutura





IIRC



Base de Dados (exemplos)

The screenshot displays the IIRC Examples Database website. At the top, there is a navigation bar with the IIRC logo, the text 'Examples Database', and 'INTEGRATED REPORTING'. Below this is a secondary navigation menu with links: Home, Getting started (highlighted), Recognized reports, View by organization, <IR> reporters, Suggest a report, About this site, and Understand <IR>.

On the left side, there is a search and filter section. It includes a search bar with a magnifying glass icon. Below it are dropdown menus for 'Organization' (set to 'All Regions'), 'All Sectors', and 'Year' (set to 'Any Year'). There are two sections of checkboxes: '<IR> Guiding Principles' (with options like Strategic focus and future orientation, Connectivity of information, Stakeholder responsiveness, Materiality, Conciseness, Reliability and completeness, and Consistency and comparability) and '<IR> Fundamental Concepts' (with options for All, Value creation, and The capitals). A third section, '<IR> Content Elements', includes options for All, Organizational overview and external environment, Business model, Risks and opportunities, Strategy and resource allocation, Governance, Performance, Outlook, and Basis of presentation.

The main content area features a large blue banner titled 'Getting started' with the text: 'This section features extracts from reports that illustrate <IR> guiding principles, content elements and fundamental concepts.' Below the banner is a section titled 'Recently added reports' which displays a grid of 15 report covers from various organizations, including one from '2015 ALIGNMENT' and another from '2016'.



IIRC



Corporate Reporting Dialogue

Iniciativa desenvolvida para responder ao mercado que exige uma maior coerência, consistência e comparabilidade entre os frameworks, diretrizes, normas e requisitos relacionados aos relatórios corporativos.



Captura Retangular



INTEGRATED REPORTING <IR>





IIRC



Corporate Reporting Dialogue

The map has three levels:



Purpose

A brief description of the purpose of each standard or framework



Scope

How each reporting initiative relates to the six capitals of <IR>



Content

How each reporting initiative relates to the content elements of <IR>



IIRC



Corporate Reporting Dialogue



Purpose

A brief description of the purpose of each standard or framework

Purpose of standard or framework through the lens of <IR>	
Initiative	About
International <IR> Framework	Help organizations explain to providers of financial capital how they create value over time
CDP's Information Requests	Use the power of information disclosure to drive organizations to measure, manage and reduce their impact on the environment and build resilience, while providing high quality information to the market
CDSB Framework for reporting environmental information and natural capital	Help organizations prepare and present environmental information in mainstream reports, to provide consistent, comparable and clear decision-useful information for investors
FASB Accounting Standards	Establish and improve standards of financial accounting and reporting that foster financial reporting by nongovernmental entities to provide decision-useful information to investors and other users of financial reports
GRI G4 Sustainability Reporting Guidelines and G4 Sector Disclosures	Enabling all organizations – regardless of size, sector or location – to report the sustainability information that matters
International Financial Reporting Standards	Provide high quality, transparent and comparable information for investors, provide world capital markets with a common language for financial reporting, promote capital market stability through transparent financial reporting and promote consistent application of standards
ISO 26000 – Social responsibility	Provide guidance on how businesses and organizations can operate in a socially responsible way
Sustainability Accounting Standards	Help public corporations disclose material sustainability information in mandatory SEC filings, such as the Form 10-K and 20-F



IIRC



Corporate Reporting Dialogue



Scope

How each reporting initiative relates to the six capitals of <IR>

🚩 Purpose
🔍 Scope
📄 Content
● = Full coverage
◐ = Partial coverage
Click on each button for more information

Scope of standard or framework through the lens of <IR>

Initiative	Financial capital	Manufactured capital	Intellectual capital	Human capital	Social and relationship capital	Natural capital
CDP's Information Requests						●
CDSB Framework for reporting environmental information and natural capital						●
FASB Accounting Standards	◐	◐	◐	◐		◐
GRI G4 Sustainability Reporting Guidelines and G4 Sector Disclosures				●	●	●
International Financial Reporting Standards	●	◐	◐	◐		◐
ISO 26000 – Social responsibility			◐	●	●	●
Sustainability Accounting Standards				●	●	●



IIRC



Corporate Reporting Dialogue



Content

How each reporting initiative relates to the content elements of <IR>

= Full coverage = Partial coverage
 Click on each button for more information

Content of standard or framework through the lens of <IR>							
Initiative	Organisational overview and external environment ⓘ	Governance ⓘ	Business model ⓘ	Risks and opportunities ⓘ	Strategy and resource allocation ⓘ	Performance ⓘ	Outlook ⓘ
CDP's Information Requests	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CDSB Framework for reporting environmental information and natural capital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FASB Accounting Standards	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
GRI G4 Sustainability Reporting Guidelines and G4 Sector Disclosures	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
International Financial Reporting Standards	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ISO 26000 – Social responsibility	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sustainability Accounting Standards	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



IIRC



Comissão Brasileira do Relato Integrado



Grupos de Trabalho	
GT1	• Gestão do conhecimento
GT2	• Comunicação
GT3	• Empresas Pioneiras
GT4	• Investidores
GT5	• Acompanhamento Acadêmico

Reuniões 2016

- ✓ Março (23)
- ✓ Junho (22)
- ✓ Setembro (21)
- ✓ Dezembro (07)

Reuniões 2017

- ✓ Março (15)
- ✓ Junho (22)
- ✓ Setembro (20)
- ❖ Novembro (29)



IIRC



Comissão Brasileira do Relato Integrado

Site CBARI



Tradução Newsletter



<http://www.relatointegradobrasil.com.br/>



IIRC



Comissão Brasileira do Relato Integrado



COMISSÃO BRASILEIRA DE ACOMPANHAMENTO DO
RELATO INTEGRADO

 NETWORK

Seminário Internacional

Programação
Auditório CRC
Rua Rosa e Silva, 60
15/03/2017

08:30 - Welcome coffee
09:15 - O que é Relato Integrado - Vania Bergerth (BNDES)
09:50 - Painel: "Experiências com Relato Integrado"
Camila Pantera (CVM)
Tatiana Assali (PRI)
Sônia Favaretto (BM&FBOVESPA)
Rodrigo Moraes (Itaú-Unibanco)
Eduardo Flores (USP)

11:15 - <IR> Onde Estamos e Tendências - Richard Howitt (IIRC)*
12:00 - Encerramento

Inscrições Gratuitas

*Painel com tradução simultânea



IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado - Framework <IR>

Uma Nova Perspectiva



Premissa	De		Para
Pensamento	Isolado	→	Integrado
Administração	Capital Financeiro	→	Todos os Capitais
Foco	Passado, Financeiro	→	Passado, Presente e Futuro, conectados na estratégia
Prazo	Curto Prazo	→	Curto, Médio e Longo prazos
Confiança	Pequenas Divulgações	→	Maior Transparência
Adaptação	Regras e Limites	→	Sensível às circunstâncias individuais
Concisão	Longa e Complexa	→	Concisão e relevância (materialidade)
Tecnologia	Uso do papel	→	Integração plataformas



IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado - Framework <IR>

Baseada em Princípios



Parte I - Introdução		Parte II – O Relato Integrado	
1_Estrutura	2_Conceitos Fundamentais	3_Princípios Básicos	4_Elementos de Conteúdo
1A_Definição de RI	2A_Introdução	3A_Foco estratégico e orientação para o futuro	4A_Visão geral da organização e de seu ambiente externo
1B_Objetivo da estrutura	2B_Geração de valor	3B_Conectividade de informação	4B_Governança
1C_Propósito e usuários RI	2C_Os capitais	3C_Relação com a partes interessadas	4C_Modelo de negócios
1D_Abordagem baseada em princípios	2D_O processo de geração de valor	3D_Materialidade	4D_Riscos e oportunidades
1E_Forma do RI e relação com outras		3E_Concisão	4E_Estratégia e alocação de recursos
1F_Aplicação da estrutura		3F_Confiabilidade e completude	4F_Desempenho
1G_Responsabilidade pelo RI		3G_Coerência e comparabilidade	4G_Perspectiva
			4H_Base apresentação e preparação
			4I_Orientações gerais sobre o relatório



IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado - Framework <IR>

- **Capital humano:** As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo: (i) o seu alinhamento e apoio à estrutura de governança, ao gerenciamento de riscos e aos valores éticos; (ii) a capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização; (iii) lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.
- **Capital Social e Relacionamento:** As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades, grupos de partes interessadas e outras redes, e a capacidade de compartilhar informações para melhorar o bem-estar individual e coletivo. O capital social e de relacionamento abrange: (i) padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns; (ii) o relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e o compromisso que uma organização desenvolve e procura construir e proteger com as partes interessadas externas; (iii) intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização; (iv) licença social para a organização operar.
- **Capital Financeiro:** Conjunto de recursos que: (i) está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços; (ii) é obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subvenções, ou gerado por meio de investimentos.



IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado - Framework <IR>

- **Capital Natural:** Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização. Isto inclui: (i) água, terra, minerais e florestas; (ii) biodiversidade e a qualidade do ecossistema.
- **Capital Manufaturado:** Objetos físicos manufaturados (diferentes de objetos físicos naturais) disponíveis a uma organização para uso na produção de bens ou na prestação de serviços, incluindo: (i) prédios; (ii) equipamentos; (iii) infraestrutura (tais como estradas, portos, pontes e plantas para o tratamento de esgoto e água)
- **Capital Intelectual:** são intangíveis organizacionais baseados em conhecimento, entre eles: (i) propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças; (ii) “capital organizacional”, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.



IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado - Framework <IR>

Baseada em Princípios



Parte I - Introdução		Parte II - O Relato Integrado	
1_Estrutura	2_Conceitos Fundamentais	3_Princípios Básicos	4_Elementos de Conteúdo
1A_Definição de RI	2A_Introdução	3A_Foco estratégico e orientação para o futuro	4A_Visão geral da organização e de seu ambiente externo
1B_Objetivo da estrutura	2B_Geração de valor	3B_Conectividade de informação	4B_Governança
1C_Propósito e usuários RI	2C_Os capitais	3C_Relação com a partes interessadas	4C_Modelo de negócios
1D_Abordagem baseada em princípios	2D_O processo de geração de valor	3D_Materialidade	4D_Riscos e oportunidades
1E_Forma do RI e relação com outras		3E_Concisão	4E_Estratégia e alocação de recursos
1F_Aplicação da estrutura		3F_Confiabilidade e completude	4F_Desempenho
1G_Responsabilidade pelo RI		3G_Coerência e comparabilidade	4G_Perspectiva
			4H_Base apresentação e preparação
			4I_Orientações gerais sobre o relatório

O Processo de Geração de Valor

⟨IR⟩

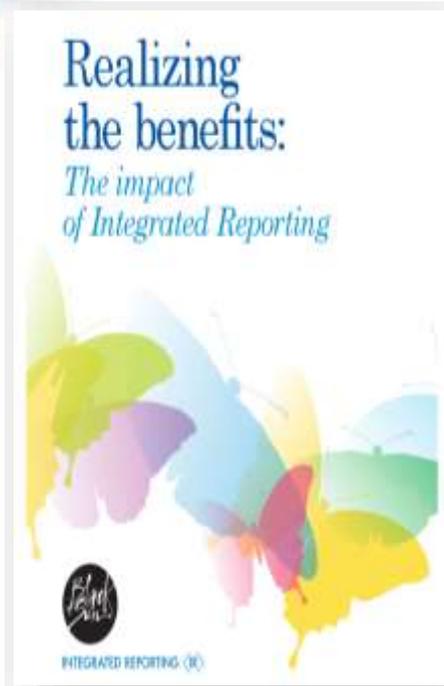




IIRC



Estrutura Internacional para o Relato Integrado - Benefícios



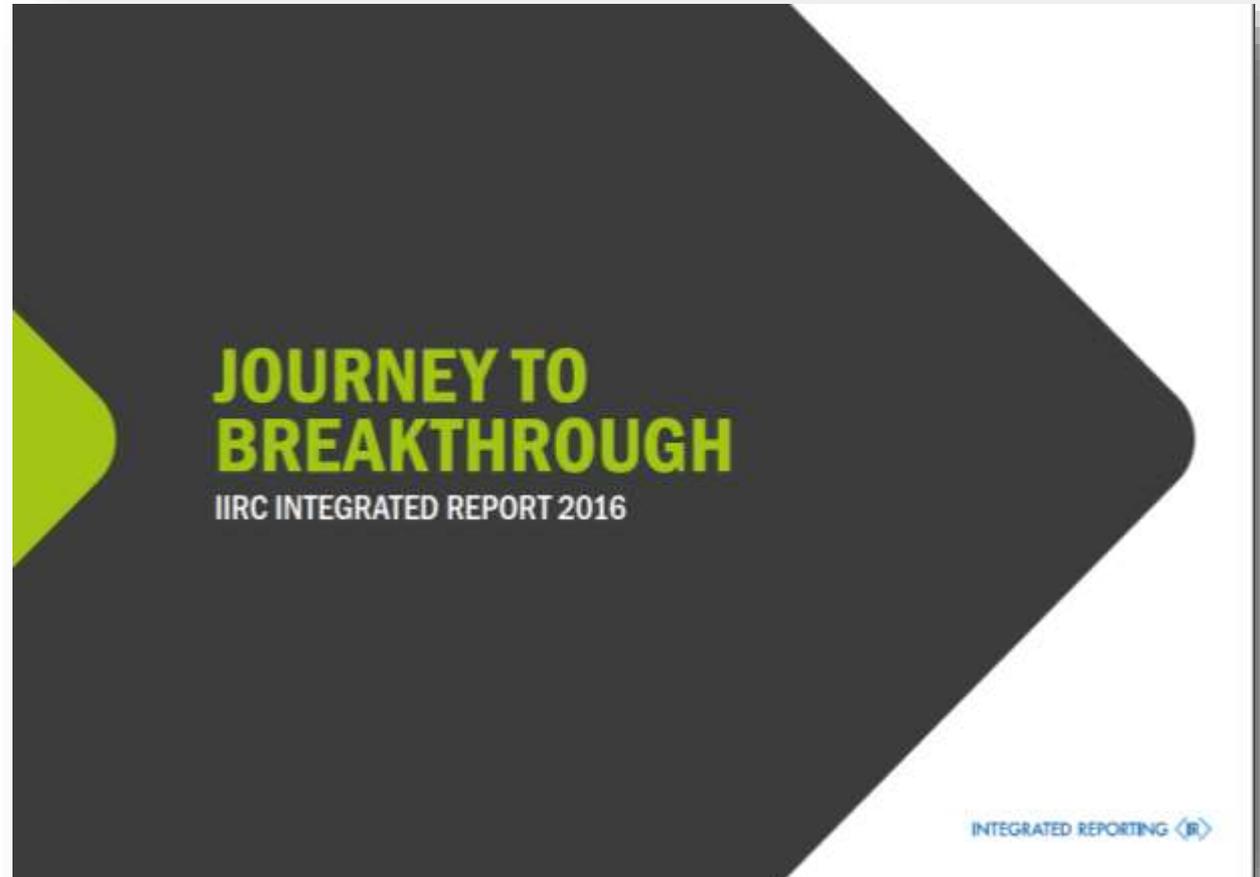
- **Avanços na compreensão de criação de valor:** Um dos benefícios mais importantes e mais comuns entre as organizações é uma nova e melhor compreensão de como elas criam - ou destroem – valor.
- **Melhorar o que é mensurável:** Com a compreensão das mudanças de criação de valores, também há mudanças nas tomadas de decisão.
- **Melhorar a gestão da informação e da tomada de decisão:** Novas abordagens de criação de valor e de tomada de decisão requerem que as organizações avaliem suas performances em novas perspectivas. A maioria das organizações relataram mudanças no desempenho das informações utilizadas pela administração e na qualidade de certos tipos de dados utilizados internamente.
- **Uma nova abordagem na relação com os stakeholders:** Organizações revelaram que o processo de adoção e de publicação o Relato Integrado teve um impacto sobre as relações com as partes interessadas (stakeholders). As empresas acreditam que os provedores de capital desenvolveram uma melhor compreensão de suas estratégias e objetivos de longo prazo.
- **Conexão entre áreas e aumento das perspectivas:** O Relato Integrado muda não só a forma como as organizações relatam mas também como elas trabalham e pensam sobre o que fazem. Maior colaboração e respeito foram vistos como vantagens importantes.



IIRC



Integrated Report 2016

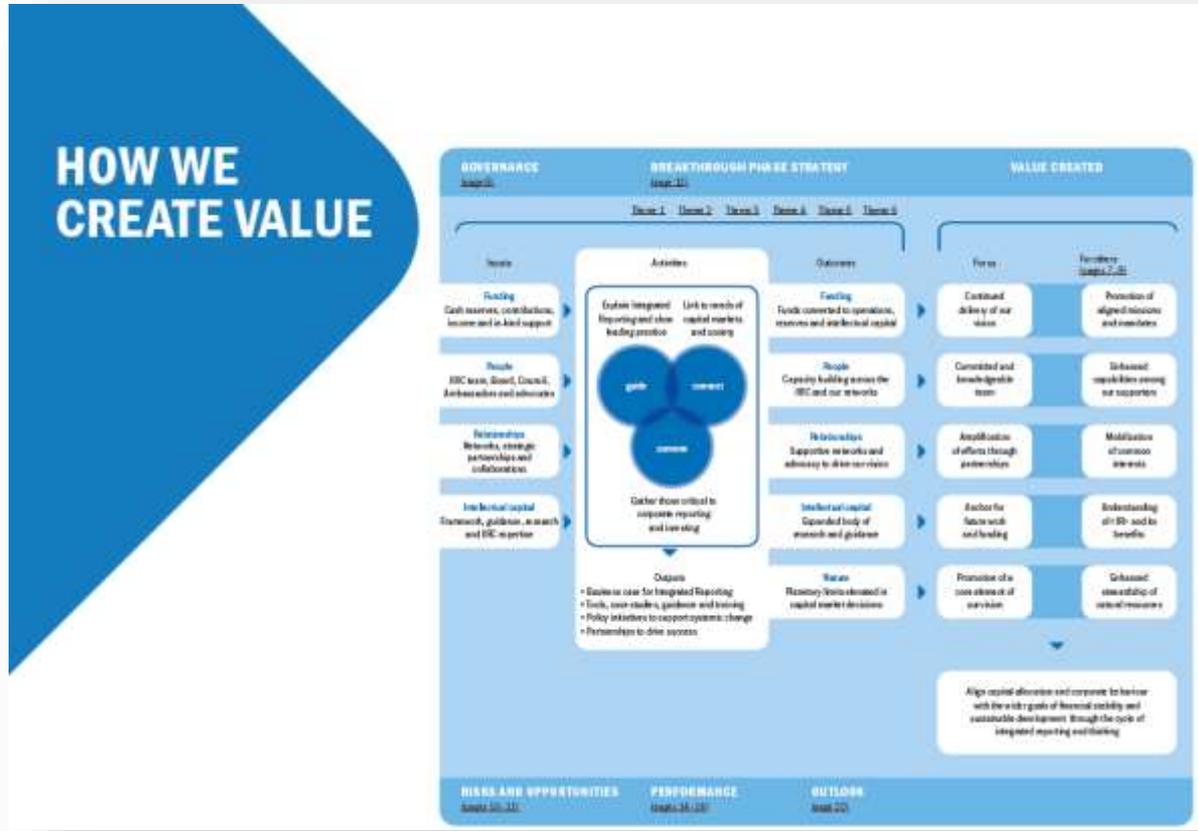




IIRC



Integrated Report 2016





IIRC



Integrated Report 2016

MATERIAL MATTERS

Relevant matters affect (or may, in time, affect) our ability to create value. We identify relevant matters by observing market trends, consulting key stakeholders and reviewing minutes of past Board and Council meetings.

We evaluate and prioritize relevant matters based on their perceived likelihood and influence on value creation. We consider these factors individually and collectively. The most important of these matters are considered **material**.

Our Board reviews our conclusions and methodologies and provides constructive input and challenge.

OUR MATERIAL MATTERS FALL INTO THREE CATEGORIES

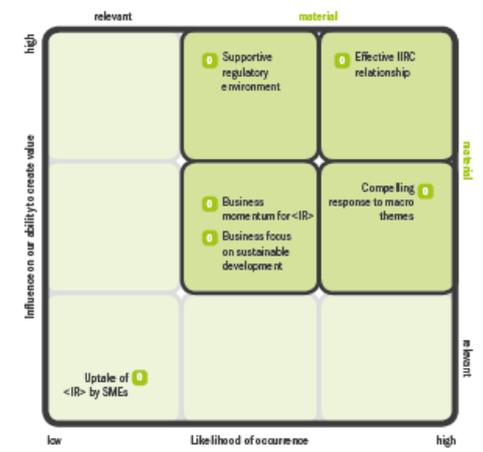
- Value proposition of Integrated Reporting
- Pace and scale of Framework adoption
- IIRC capacity

RISKS WE MANAGE OR AVOID



R Risk **O** Opportunity

OPPORTUNITIES WE SEIZE





Integrated Report 2016

ADHERENCE TO THE INTERNATIONAL <IR> FRAMEWORK

We examined our 2016 Integrated Report to evaluate its alignment with Paragraph 1.17. This exercise also helped us evaluate progress against our earlier commitments for continuous improvement.

CONTINUOUS IMPROVEMENT

We are committed to improving our reporting. In our previous report, we identified four areas for improvement. Our progress is as follows:

- 1 Show the connections between our strategy and resource allocation (Para. 3.3)
- 2 Enhance our analysis of stakeholder feedback to clarify needs and interests and communicate responses (Para. 3.10)
- 3 Refine our internal performance measurement to support information reliability and traceability
- 4 Simplify and improve alignment between our internal and external reporting

1 Partial progress 2 Full progress

INTERNATIONAL <IR> FRAMEWORK REQUIREMENT	COMMENTARY	
1.12	Integrated report as a designated, identifiable communication	Our 2016 Integrated Report is available for download on our website.
1.17	Application of all Framework requirements unless limited by a lack of reliable information, legal prohibitions or risk of competitive harm	No factors preclude our ability to follow the Framework's requirements. This table evaluates the extent to which we adhere to the Framework.
1.18	Nature and reason for omitted material information and planned corrective action	In our judgement, our 2016 Integrated Report addresses all matters that have, or could have, a material effect on our ability to create value.
1.20	Statement from those charged with governance addressing their responsibility for report integrity, application of a collective mind to report preparation and presentation and adherence to the International <IR> Framework	Our Board's Responsibility for the Integrated Report statements is found on page 2 of this report.
3.3	Insight into strategy and how it relates to the ability to create value over time and the use of and effects on the capitals	We share our strategy on page 12 and link strategic themes to value creation (page 4), material matters (page 11) and performance and plans (pages 14-16).
3.6	Holistic picture of the combination, interrelatedness and dependencies based on the factors that affect the ability to create value over time	We link value creation to our business model (page 4), strategy (page 12), risks and opportunities (page 8) and performance and plans (pages 14-16).
3.10	Insight into the nature and quality of relationships with key stakeholders, including how and to what extent their needs and interests are addressed	Pages 7-9 identify key stakeholder groups and mechanisms for inviting their views.
3.17	Information about matters that substantively affect the ability to create value over time	Pages 10-11 introduce material matters, strategic links, timeliness and corresponding responses. Material matters are also linked to strategic themes, performance and plans on pages 14-16.
3.36	Conciseness	Our report is 50% shorter this year, thanks to a sharper materiality focus, improved information layering and enhanced cross-aligning.
3.39	Balanced presentation of material matters and absence of material error	We strive to present results and expectations neutrally. In our judgement, our disclosed information is free from material error.
3.54	Consistent presentation of information to aid comparisons with others	Our financial statements are consistent with prior presentation and accepted practice. Our presentation may evolve over time as part of our commitment to continuous improvement. We will explain material changes and reconcile to prior disclosures.
4.4	Explanation of what the organization does and its operating circumstances	Page 4 explains what we do. Our operating context is shared in the External trends (page 5) and Outlook (page 20) sections.
4.8	Explanation of how governance supports the ability to create value over time	Our Governance section (page 6) connects our governance approach to key business model elements. Our Performance and plans section (pages 14-16) also links information via "Connection to governance" tabs.
4.10	Presentation of business model	Our How we create value section (page 4) shows business model components and connects outcomes to value creation for us and others.
4.23	Risks and opportunities that affect value creation and how they are addressed	Our Material matters section (page 10-11) identifies our risks and opportunities, related responses, timeliness and links to strategy.
4.27	Where the organization wants to go and how it intends to get there	Our Strategy section (page 9) shows our near- and longer-term strategy. Our Performance and plans section (pages 14-16) shows near-term priorities for each of the six strategic themes of our Breakthrough Strategy.
4.30	Extent to which strategic objectives are achieved and effects on the capitals	Our Performance and plans section (page 9) shows results in the context of our Breakthrough Strategy. Our How we create value section (page 4) explains outcomes by capital, albeit at a high level.
4.34	Challenges and uncertainties while pursuing the strategy and potential implications for the business model and future performance	Our Material matters section (page 11) presents challenges in the context of six strategic themes. We also raise anticipated challenges in our Outlook section (page 20).
4.40	Explanation of the materiality determination process	Our Material matters section (page 10) explains our materiality determination process.



IIRC



Empresas Brasileiras na Jornada do Relato Integrado



(*) Conforme lista Relate ou Explique da BMF&Bovespa de 2016

Relato Integrado

Evolução



A jornada do Itaú Unibanco

- 2012 _ Os primeiros contatos com o relato integrado
 - _ A participação na Consulta pública para elaboração da Estrutura Internacional para Relato Integrado ou *Framework*
- 2013 _ A formação da Comissão Brasileira para Acompanhamento do Relato Integrado
 - _ A adesão ao programa piloto internacional
- hoje _ Participação nas conferências mundiais, grupos de trabalho e elaboração de estudos setoriais

Relato Integrado

Evolução



Estruturas de Governança

2013 _ A criação de um grupo de trabalho para relatórios corporativos (GT)



SUSTENTABILIDADE



FINANÇAS



RI



COMUNICAÇÃO
CORPORATIVA

2014 _ A necessidade de uma instância superior para a tomada de decisão - Comitê de Reporte

hoje _ O processo de avaliação de Comitês internos e o alinhamento com os responsáveis pela Governança

Relato Integrado

Evolução



_2016



_2015



_2014



_2013



Destaques do IIRC & BlackSum

Riscos e oportunidades

Princípios básicos
Conectividade

Visão organizacional e ambiente externo

Princípios básicos
Conectividade
Materialidade

Módulo de negócios

Princípios básicos
Conectividade
Concisão

Relato Integrado

Evolução

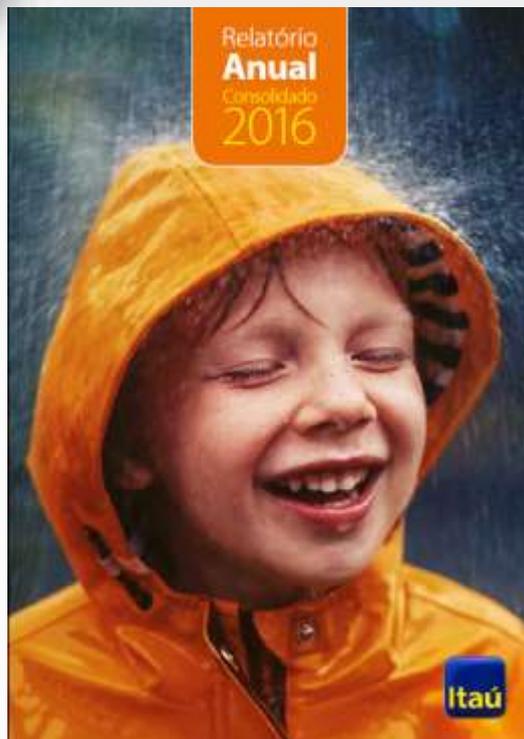


Alinhamento dos responsáveis pela Governança

- Reporte mandatório x reporte para tomada de decisão
- Essencial para a definição dos temas materiais da organização, suas metas e desafios dos negócios e as perspectivas de médio e longo prazo dos negócios
- Proporciona maior Integridade e confiabilidade

Relato Integrado

Consolidação de Relatórios



Contexto deste Relatório

Este relatório anual consolidado unifica o conteúdo dos principais relatórios confeccionados anualmente como o **Formulário 20-F, o Relatório Anual e o Prospecto de Dívida do Programa de Notas de Médio Prazo (Programa MTN)**. O Formulário 20-F, documento disponibilizado na *Exchange Securities and Commission* (SEC), nos EUA, foi a referência para o conteúdo do relatório aqui apresentado.

O relatório anual consolidado descreve nossa estratégia, estrutura, atividades e operações, usando uma linguagem simples e direta para que seja acessível a todos os públicos que possam vir a consultar este relatório.

Relato Integrado 2016



The screenshot shows the Itaú website's Integrated Report page. At the top, there is a navigation bar with the Itaú logo, a search bar, and links for Contexto, Perfil, Desempenho, Governança, Gerenciamento de Riscos, Sustentabilidade, and Relato Integrado. The main heading is "Relatório Anual" and "Relato Integrado". A quote from Alexandre Broedel Lopes, a board member, is featured in an orange box. Below the quote, there are two paragraphs of text explaining the purpose and content of the report. At the bottom, there are four icons representing different sections: "Sobre este relatório", "Modelo de negócios", "Temas materiais", and "Nossos capitais", each with a brief description.

Itaú

Busca

Contexto Perfil Desempenho Governança Gerenciamento de Riscos Sustentabilidade Relato Integrado

Relatório Anual

Relatório Anual

Relato Integrado

"Os acionistas precisam acreditar no nosso potencial para gerar valor a longo prazo e, para isso, o relato integrado demonstra como os nossos relatórios estão conectados e como geramos valor para os nossos principais públicos. É papel da gestores então aplicar o pensamento integrado para entender os insumos utilizados nos negócios e os respectivos impactos gerados sobre a sociedade e o meio ambiente."

Alexandre Broedel Lopes
Conselheiro IIRIC
Diretor Executivo de Finanças no Itaú Unibanco

O objetivo principal do relato integrado é explicar aos provedores de capital financeiro como a nossa organização gera valor ao longo do tempo, atendendo às expectativas de nossos públicos quanto à transparência, concisão e conectividade das informações apresentadas.

O relato integrado é o resumo das nossas estratégias, dos nossos negócios, produtos e serviços e, principalmente, da forma como geramos e compartilhamos valor aos nossos clientes, acionistas, colaboradores e à sociedade, garantindo a perenidade dos negócios.

Sobre este relatório
É o resumo das nossas estratégias e operações, e a forma como criamos valor compartilhado

Modelo de negócios
Representa como transformamos os capitais em produtos e serviços, com foco na geração de valor

Temas materiais
Temas que tenham a capacidade de afetar o nosso processo de criação de valor

Nossos capitais
São os insumos que utilizamos para gerir os negócios e ofertar produtos e serviços

Relato Integrado 2016



Sobre este relato

O relatório de relato integrado de Itaú é uma apresentação de capital financeiro, com o mesmo propósito para o qual o longo de tempo, a instituição se empenha em oferecer qualidade quanto à transparência, credibilidade e acessibilidade das informações apresentadas.

O relato integrado é o espelho das nossas estratégias, do nosso propósito, prioridades e valores e o comprometimento de Itaú em ser uma empresa que respeita e reconhece o valor de todos: clientes, parceiros, colaboradores e a sociedade, gerando alta performance dos negócios.

Este relato também contém a informação de 1º ao período de 01 de janeiro de 2016 (2016) e de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015 (2015). As informações financeiras apresentadas neste relatório integram o relatório financeiro consolidado de Itaú Unifinance Holding S.A.

As informações financeiras também foram objeto de auditoria externa realizada por uma empresa independente de auditoria especializada em auditoria de demonstrações financeiras consolidadas, emitindo parecer de auditoria independente que encontra-se disponível no site da Itaú Unifinance Holding S.A.

Este relato foi produzido com o propósito de apresentar ao público o desempenho da instituição em relação aos aspectos econômico-financeiros, ambientais, sociais e de governança corporativa, além de outros aspectos relevantes para a sociedade.

Para acessar mais informações sobre o Itaú Unifinance Holding S.A. ou para obter mais informações sobre o Itaú Unifinance Holding S.A. ou para obter mais informações sobre o Itaú Unifinance Holding S.A., consulte o site www.itau.com.br/relatorio-anual.

Itaú Unifinance Holding S.A.



Relato Integrado 2016



Sobre o Itaú Unibanco



Itaú Unibanco

Quem somos

Somos uma *holding* financeira de capital aberto que, em conjunto com empresas coligadas e controladas, atua na atividade bancária em todas as modalidades autorizadas, no Brasil e no exterior. A nossa visão é ser o banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes. Nossa marca tem como objetivo promover mudanças positivas na vida das pessoas e na sociedade. Orientados por nossas causas, oferecemos produtos e serviços que atendam às necessidades dos nossos clientes, refletindo o esforço contínuo em proporcionar a melhor experiência para todos aqueles que interagem conosco, todos os dias.

Nossas causas

- **Atuar para transformar o mundo num lugar melhor** Acreditamos no poder de transformação da sociedade e, por isso, atuamos em diversos projetos ligados a educação, cultura, esporte, lazer e mobilidade urbana.
- **Ajudar as pessoas a fazerem melhores escolhas financeiras** Com o objetivo de ampliar o debate sobre finanças pessoais e de incentivar uma relação mais equilibrada com o dinheiro, realizamos uma série de iniciativas voltadas à educação financeira.
- **Ser um banco cada vez mais digital** O mundo está mudando e a forma como as pessoas se relacionam com o banco também. Temos isso como premissa e acompanhamos estas mudanças para oferecer sempre os melhores serviços, com conforto e comodidade, a todos os nossos clientes.

Nosso Jeito

É assim que #agentefazeacontece

Cada empresa tem a sua cultura, sua maneira de ser e fazer. Nós temos a nossa, um conjunto de 7 atitudes inconfundíveis que nos definem. São estas atitudes que continuarão nos guiando para ser o banco dos sonhos.

- 1_ **Só é bom para a gente se for bom para o cliente.** Somos pessoas servindo pessoas, com paixão e excelência. Trabalhamos com o cliente e para o cliente, porque ele é a razão maior de tudo o que fazemos.
- 2_ **Fanáticos por performance.** A geração de resultados sustentáveis está no nosso DNA. O desafio constante de buscar a liderança em performance nos trouxe até aqui e continuará guiando a nossa empresa em direção aos nossos objetivos.
- 3_ **Gente é tudo para a gente.** Tudo o que realizamos é por meio de gente. Gente de talento, que gosta de trabalhar em um ambiente de colaboração, meritocracia e alta performance.
- 4_ **O melhor argumento é o que vale.** Cultivamos um ambiente desafiador, aberto ao questionamento e ao debate construtivo. Para nós, a hierarquia que conta é a da melhor ideia.
- 5_ **Simplex, sempre.** Acreditamos que a simplicidade é o melhor caminho para a eficiência. Por isso, lutamos para que a profundidade não se confunda com complexidade e para que a simplicidade não se transforme em simplismo.
- 6_ **Pensamos e agimos como donos.** Pensamos sempre como donos da empresa, liderando pelo exemplo e colocando os objetivos coletivos acima da ambição pessoal.
- 7_ **Ética é inegociável.** Fazemos o que é certo, sem jeitinho, sem atalhos. Exercemos nossa liderança de forma transparente e responsável, totalmente comprometidos com a sociedade e com as melhores práticas de governança e gestão.

SABIA MAIS? Clique aqui para aprender o nosso jeito

Relato Integrado 2016



Engajamento | Compromissos voluntários

Tema material relacionado



Estabelecemos diálogos frequentes com pessoas e instituições que são referência nos nossos temas de interesse, como forma de escuta, compartilhamento de práticas e captação de tendências. A seleção destes temas considera impactos sociais, ambientais e econômicos que podem impactar a organização e os públicos envolvidos.

Destacamos algumas iniciativas de engajamento e compromissos voluntários onde atuamos:

Desenvolvimento Sustentável



Mudanças Climáticas



Banco Responsável



Reporte e Transparência



Empoderamento Feminino



Ética e Integridade



Relato Integrado 2016



Como **criamos valor** compartilhado

Nossa visão é ser o banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes e o nosso compromisso nos leva a servir como um agente de transformação da sociedade. Trabalhamos para grandes causas, como a cultura, educação, esporte, lazer e mobilidade urbana, e buscamos continuamente o bem comum, contribuindo para o desenvolvimento do nosso país.

1 Capitais

Todas as organizações dependem de insumos (ou capitais) para seu sucesso. Utilizamos uma ampla gama de insumos que se relacionam para captar, financiar e administrar os recursos dos nossos clientes. Ao alocarmos os capitais em nossos negócios, promovemos diferenciação, criamos valor e compartilhamos com os nossos públicos, ao mesmo tempo em que incrementamos nossos próprios capitais. Abaixo, apresentamos uma breve descrição dos capitais mais relevantes para o nosso modelo de negócios:



Segundo o Fórum Econômico Mundial, o papel de uma instituição financeira na sociedade pode ser classificado em nove itens:

- Promover a resiliência econômica e financeira
- Garantir a integridade dos contratos financeiros e poupança
- Facilitar a alocação eficiente de capital e apoiar o crescimento econômico
- Proporcionar amplo acesso a produtos e serviços financeiros
- Promover a suavização dos fluxos de caixa
- Habilitar pagamentos
- Fornecer proteção financeira, diversificação e transferência de riscos
- Disponibilizar informações para melhor tomada de decisão
- Proporcionar mercados eficientes

Relato Integrado 2016



2 Gestão dos negócios

A Gestão é responsável pela alocação eficiente dos capitais em nossas atividades e operações, com foco na criação de valor compartilhado ao longo do tempo. Nossa Governança dispõe de ferramentas e políticas internas que nos auxiliam no controle de riscos, na identificação de oportunidades, na definição de estratégias e na avaliação de desempenho dos negócios. A gestão eficiente nos proporciona ofertar produtos e serviços mais adequados às necessidades dos nossos clientes.

Os nossos negócios estão divididos em três grandes segmentos operacionais: Banco de Varejo, Banco de Atacado, e Atividades com o Mercado e Corporação.



O **Banco de Varejo** oferece serviços a uma base diversificada de clientes correntistas e não correntistas, pessoas físicas e jurídicas, e está segmentado de acordo com o perfil dos nossos clientes, incluindo clientes de varejo, clientes de alta renda (Itaú Uniclass e Itaú Personalité) e empresas de micro e pequeno porte. Além disso, o Banco de Varejo representa uma importante fonte de captação para nossas operações e gera receitas financeiras e de prestação de serviços significativas para o negócio.



O **Banco de Atacado** é o segmento responsável por nossos clientes *private banking*, pelas atividades bancárias de *middle-market*, investimento e *corporate banking*, e pelas operações nas unidades da América Latina. Oferece uma ampla gama de produtos e serviços para os maiores grupos econômicos do Brasil e da América Latina. A gestão do Banco de Atacado é pautada na construção de relacionamentos mais próximos com os clientes e na melhoria de eficiência das nossas operações.



O Segmento de **Atividades com o Mercado e Corporação** gerencia o resultado financeiro dos negócios, associado aos recursos excedentes de capital, de dívida subordinada e de créditos e débitos fiscais. Além disso, também gerencia a nossa participação na Porto Seguro.

3 Produtos e serviços

Por meio de carteiras e acordos comerciais, oferecemos um amplo leque de produtos e serviços financeiros a uma base diversificada de clientes, no Brasil e no mundo, comercializados em nossos canais físicos e digitais. Abaixo, destacamos os principais produtos e serviços ofertados aos nossos clientes:



Cartões



Financiamento



Investimento



Consórcio



Corretagem



Conta-Corrente



Gestão de Patrimônio



Seguros



Previdência



Capitalização

4 Resultados e desafios

Para nós, criar valor é obter resultados sustentáveis, de forma ética e responsável, e que satisfaçam as necessidades dos nossos públicos. É dessa forma que buscamos gerar valor compartilhado, atingir os desafios traçados e incentivar o desenvolvimento das pessoas, da sociedade e dos países onde atuamos. Utilizamos o conceito de Demonstração do

Valor Adicionado (DVA) para mensurar a riqueza gerada e distribuída entre os nossos capitais.

Em 2016, o valor adicionado aos nossos capitais atingiu R\$ 70,0 bilhões e foi distribuído da seguinte forma:



Relato Integrado 2016

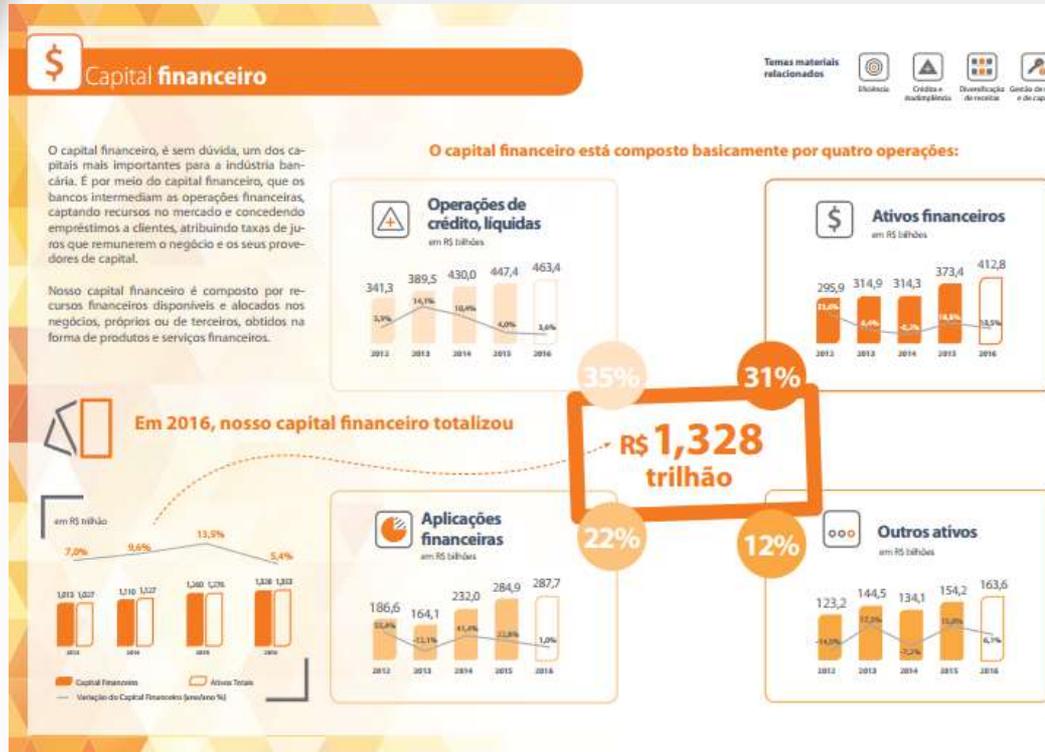


Modelo de negócios

O modelo de negócios é a representação de um sistema organizacional que transforma capital em produtos e serviços, por meio de estruturas de negócios e atividades operacionais, visando ao cumprimento das estratégias definidas pela Gestão. O modelo de negócios está alinhado à visão, à cultura e aos valores da organização, e sintetiza o seu ciclo de criação de valor ao longo do tempo.



Relato Integrado 2016





Temas Materiais

Consideramos como tema material, qualquer questão que tenha a capacidade de afetar a nossa criação de valor compartilhado, no curto, médio e longo prazo, sob a ótica da organização e dos principais públicos. A determinação de temas materiais é crucial para nortear a tomada de decisão, pois proporciona uma visão mais ampla sobre os riscos e oportunidades inerentes ao negócio e conecta as estratégias aos múltiplos interesses externos.

Em 2014, realizamos um processo abrangente de definição dos temas materiais, que contemplou aspectos sociais, ambientais, econômicos e de governança. Este estudo foi conduzido por um grupo de trabalho diversificado, composto pelas áreas de Comunicação Corporativa, Finanças, Relação com Investidores e Sustentabilidade.

A metodologia utilizada para determinar nossos temas materiais consiste em quatro etapas distintas:



1. Identificação

Nesta primeira etapa, o objetivo principal é identificar os canais de comunicação e os públicos mais adequados para iniciar o processo de determinação da materialidade. A metodologia consiste em duas etapas: identificar as questões-chave para o negócio e definir os principais públicos para esta consulta.

Já a metodologia utilizada para determinar os nossos temas materiais, assemelha-se a uma consulta indireta, que observa a visão dos principais públicos em seus respectivos canais de comunicação, pré-estabelecidos, imparciais e legítimos. A determinação dos principais públicos é feita de acordo com a nossa Espiral de Performance Sustentável.

Importante ressaltar que esta metodologia é responsável apenas pela identificação das questões-chave para os nossos públicos, e não irá incorporá-las à gestão dos negócios. Todas as questões levantadas são tratadas diretamente pela área responsável e respectivos canais de origem.



2. Priorização

Nesta etapa, as questões-chave são consolidadas em temas mais abrangentes e de natureza similar, aplicando uma análise preliminar de materialidade, para a gestão e para os principais públicos. Então, os temas consolidados são plotados em uma matriz de priorização, dividida em dois eixos: (x) Qual a influência destes temas para os nossos principais públicos? e (y) Qual a relevância destes temas para a gestão dos negócios?

- 1 Qual o impacto econômico deste tema para a continuidade dos negócios de forma sustentável?
- 2 Qual o impacto deste tema em nossa visão de futuro?
- 3 Qual o impacto deste tema em nossa imagem e reputação?
- 4 Qual o impacto legal e regulatório deste tema?
- 5 Qual o impacto deste tema nas estratégias de negócios?

No eixo dos stakeholders (x), atribuímos aos nossos principais públicos o mesmo peso (%) de avaliação. No eixo da gestão (y), utilizamos questões ou "drivers" para avaliar a relevância de cada tema, todos com o mesmo peso na avaliação, de acordo com a abordagem de gestão do banco.

3. Validação

Nesta etapa, os temas priorizados são debatidos e validados internamente no Comitê de Reporte – um fórum de governança de sustentabilidade dedicado à implementação das melhores práticas de prestação de contas e transparência. Posteriormente, o estudo de materialidade é submetido aos Comitês de Auditoria, de Divulgação e de Sustentabilidade. O processo de definição dos temas materiais também é assegurado externamente pela PwC, com base nas diretrizes da norma AA1000.

4. Avaliação

Em 2015, iniciamos a etapa de avaliação dos nossos temas materiais, que busca identificar possíveis ajustes necessários e melhor adequá-los ao nosso contexto de negócio. O Comitê de Reporte avaliou os temas materiais, de forma individual, e identificou a necessidade de integrar o tema "Risco Socioambiental" ao tema "Gestão de Risco e de Capital", que reflete de forma mais adequada a nossa gestão e observa a orientação normativa nº 4.327 do BACEN. Em 2017, iremos revisar todo o processo de determinação dos nossos temas materiais, em linha ao processo de revisão das estratégias de sustentabilidade.

Relato Integrado 2016



Relato Integrado 2016



Tema material	Capitais mais expostos ao tema	Públicos mais afetados	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Crédito e inadimplência	\$, ↻, ↺	+ -	-
Gestão de riscos e de capital	\$, 👤, 📊, ↻	+ -	1, 8, 9, 10, 13, 15
Eficiência	\$, ↻, 📊, ↺	+ -	9
Diversificação de receitas	\$, 💡, ↻, 📊	+ -	-
Atração, retenção e desenvolvimento	↻, 👤, \$	+ -	4, 5, 8
Anexação de cenários	\$, ↻, 💡	+ -	-
Satisfação dos clientes	↻, 💡, 📊	+ -	-
Ética e transparência	↻, 👤, 💡, ↺	+ -	16, 17
Segurança da informação	↻, 📊, \$, 👤	+ -	16
Governança corporativa	↻, \$, 💡	+ -	-
Inovação	\$, ↻, 💡, 📊	+ -	-
Cidadania corporativa	↻, ↺, 👤	+ -	1, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 17
Educação e inclusão financeira	\$, ↻, 💡	+ -	1, 8, 9, 10, 12, 17
Gestão de fornecedores e custo de suprimentos	↻, \$, ↺	+ -	1, 5, 8, 9, 12, 16, 17
Remuneração e incentivos	\$, 👤, ↻, 💡	+ -	5, 8
Tecnologia da informação	📊, ↻, 💡, \$	+ -	-
Marca e reputação	↻, 💡, \$	+ -	16
Atuação internacional	↻, \$, 💡, 📊	+ -	-
Combate à corrupção e atividades ilícitas	↻, \$, 📊, 💡	+ -	16, 17
Diversidade, equidade e inclusão	↻, 👤	+ -	5, 8, 10, 16, 17
Saúde, segurança e bem-estar	↻, 👤, \$	+ -	3, 8, 16
Eficiência e gestão ambiental	↻, ↺, \$, 💡	+ -	3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15

Relato Integrado 2016



Capital social e de relacionamento

Temas materiais relacionados

- Exatidão contábil
- Educação e inclusão financeira
- Sentido de pertencimento e cultura de engajamento
- Condições e estratégias ambientais
- Ética e transparência
- Segurança da informação
- Governança
- Satisfação dos clientes
- Qualidade de risco e de crédito

É composto basicamente pelo relacionamento ético e transparente com nossos clientes, acionistas, investidores, fornecedores, órgãos reguladores, governo e com a sociedade. Inclui também a habilidade de compartilhar valor com nossos públicos para aprimorar o bem-estar individual e coletivo.

O relacionamento do banco tem se tornado cada vez mais digital

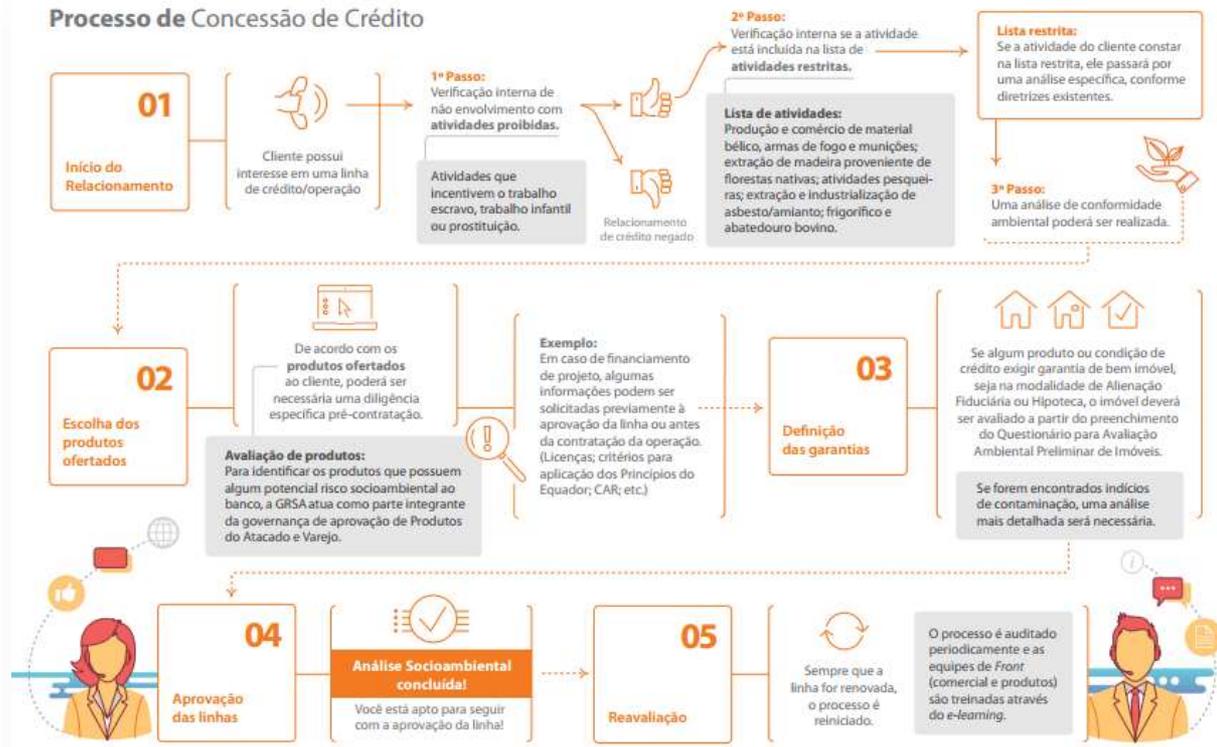
Nossos principais públicos

- Clientes
- Acionistas
- Fornecedores
- Sociedade

Relato Integrado 2016



Processo de Concessão de Crédito



Relato Integrado 2016



Capital humano

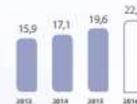
É composto por nossos colaboradores, suas competências e experiências, bem como suas motivações para inovar, desenvolver melhores produtos e serviços, de forma ética e responsável, por meio das capacidades de gestão, liderança e colaboração.



Total de Colaboradores



Investimento em Pessoal – em R\$ bilhões



8%

92%

2015

Total de Colaboradores

Em 2016, o total de colaboradores cresceu 5% em relação ao ano anterior. Este aumento deve-se basicamente à consolidação do Itaú CorpBanca, no segundo trimestre de 2016.

■ Brasil □ Exterior

15%

85%

2016

Temas materiais relacionados



Saúde, segurança e bem-estar



Diversidade, equidade e inclusão



Remuneração e incentivos



Qualidade de vida e de capital



Atração, retenção e desenvolvimento

Área de pessoas

O objetivo da Área de Pessoas é atrair, reter e desenvolver os talentos da organização, disseminar a cultura organizacional (Nosso Jeito) e trabalhar em parceria com as unidades de negócios na busca por uma performance sustentável e pela satisfação dos nossos clientes. Nossas ações se baseiam nas diretrizes estratégicas do Comitê de Pessoas e trabalhamos com uma estrutura de 430 profissionais, responsáveis por mais de 87 mil colaboradores, em todo o país e no exterior.

Buscamos profissionais que, além de apresentarem as competências necessárias para o desenvolvimento de suas atividades, estejam comprometidos com a melhoria da satisfação dos clientes e em tomarem-se futuros líderes da organização. Dessa forma, esses profissionais contribuirão para a criação de valor a longo prazo, o que traz benefícios para a sociedade como um todo e promove o crescimento dos negócios. Por esta razão, é essencial que os valores e princípios dos colaboradores novos estejam alinhados com a cultura corporativa e nosso Código de Ética.

Perfil dos nossos colaboradores por nível hierárquico e gênero

	Homens	Mulheres	Total
Aprendizes	818	1.825	2.743
Estrajuntes	1.252	2.461	4.213
Técnicos	78	44	122
Produção	13.610	273.18	40.928
Administração	12.109	13.898	26.007
Gestores	6.653	6.938	13.591
Diretores	94	13	107
Total**	35.114	52.597	87.711

(*) Colaboradores sob gestão da Área de Pessoas (AP) – Recursos Humanos do Itaú Unibanco.

Saldo de contratações e demissões por faixa etária e gênero

	Homens	Mulheres	Total
Abaixo de 30 anos	1.809	2.898	4.707
Entre 30 e 50 anos	(1.441)	(2.129)	(3.570)
Acima de 50 anos	(896)	(922)	(1.818)
Total	(528)	(1.153)	(1.681)

Relato Integrado 2016



Capital Intelectual

É composto pela reputação conquistada por nossa marca, pelo nosso conhecimento técnico e propriedade intelectual e pela capacidade de desenvolver novas tecnologias, produtos e serviços, que visam a sustentabilidade dos negócios.



Em 2016, o valor do nosso capital intelectual contabilizados no Balanço Patrimonial atingiu R\$ 17,1 bilhões, um aumento de 104% em relação ao ano anterior. O aumento significativo do capital intelectual deve-se principalmente à consolidação do Itaú CorpBanca. A consolidação resultou em um ágio por expectativa de rentabilidade futura de R\$ 6,9 bilhões. Adicionalmente no Brasil, foi gerado um ágio de R\$ 0,7 bilhão pela diferença entre o valor patrimonial do Banco Itaú Chile e o valor patrimonial do Itaú CorpBanca resultante da fusão.

Acreditamos que os nossos pontos fortes nos proporcionam vantagens competitivas significativas e nos distinguem de nossos concorrentes.

Principal marca de banco do Brasil

O propósito da nossa marca é promover mudanças positivas na vida das pessoas e da sociedade e refletir nossa busca constante em proporcionar a melhor experiência para todos os nossos públicos.

Acreditamos que nossa marca é muito forte e altamente reconhecida no Brasil e está associada à qualidade, confiabilidade da nossa carteira de produtos, que nos ajudam a manter rotatividade baixa de clientes. Em 2016, reforçamos a nossa posição como um banco digital que combina tecnologia inovadora com a nossa visão de tornar a vida quotidiana das pessoas mais fácil através de transações financeiras cada vez mais simples. Novamente neste ano, ficamos no topo do ranking da Interbrand das marcas brasileiras mais valiosas, com valor estimado de R\$ 26,6 bilhões. Este é o 13º ano consecutivo que lideramos o ranking. A análise baseia-se na capacidade da nossa marca de gerar resultados financeiros, influenciar o processo de seleção do cliente e garantir a demanda de longo prazo.



Extensa rede de agências em regiões geográficas com grande atividade econômica

Nossa rede de agências no Brasil está estrategicamente concentrada na região sudeste, região mais desenvolvida e industrializada do país. Nos outros países da América Latina (Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai, Panamá, Peru e Uruguai) nossa rede também está localizada em regiões com altos níveis de atividade econômica. Esse posicionamento nos proporciona forte presença e uma vantagem competitiva para oferecer nossos serviços, como nossos caixas eletrônicos exclusivos, agências e postos de atendimentos bancário.

Temas materiais relacionados



Linha diversificada de produtos e serviços

Somos um banco múltiplo, com uma linha diversificada de produtos e serviços, para atendimento dos nossos diversos tipos de clientes, grandes, micro e pequenas empresas, varejo, pessoas físicas de alta renda, clientes de *private bank*, não correntistas e usuários de cartão de crédito. Acreditamos que nosso modelo de negócio crie oportunidades para melhorar nossa relação com os clientes, aumentando nossa participação no mercado.

Tecnologia e canais de distribuição eletrônicos como incentivos para as vendas

O nosso intenso uso de tecnologia em nossas operações e em canais de distribuição eletrônicos contribuem significativamente para o aumento de vendas de produtos e serviços e é uma das nossas vantagens competitivas mais importantes. Acreditamos que a tecnologia facilita a vida de nossos colaboradores e clientes, com conveniência, segurança e tempo.



Em 2016, concluímos a expansão através de nossos ramos digitais do nosso modelo de relacionamento com clientes, oferecendo serviços personalizados das 7hs à 0h, de segunda a sexta-feira.

Encerramos o ano de 2016 com 135 agências digitais, um aumento de aproximadamente 43,6% em comparação 2015.

Desenvolvemos o "Itaú Abreconta", um aplicativo que oferece aos clientes a possibilidade de abrir novas contas bancárias a partir de seus celulares.

Relato Integrado 2016



Empreendedorismo tecnológico

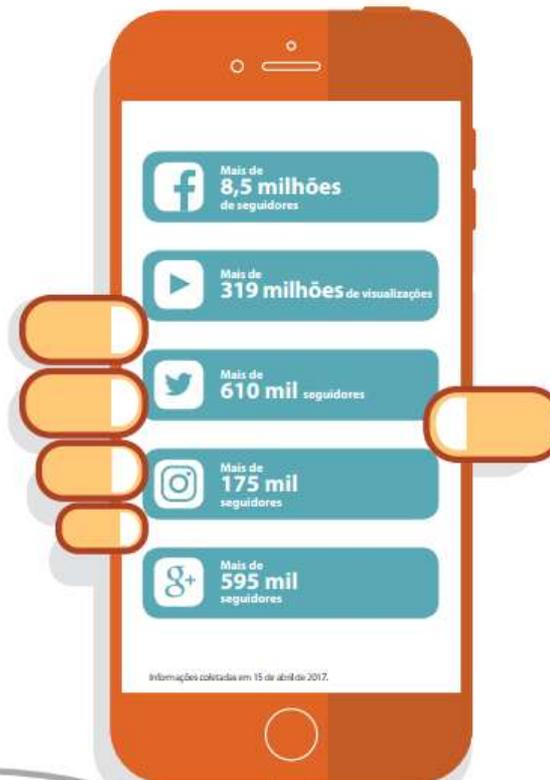
Ao aprimorar e simplificar a experiência de nossos clientes, aplicando tecnologia a novos modelos de negócios e trabalhando com agilidade, as *startups* têm desafiado as indústrias tradicionais a rever sua maneira de trabalhar. As empresas de tecnologia também começaram a oferecer serviços financeiros, impactando o setor bancário. Para se reinventar e liderar essa transformação, criamos o "Cubo" em parceria com a Redpoint com o objetivo de se conectar com o universo do empreendedorismo tecnológico e, conseqüentemente, encontrar oportunidades para gerar vantagem competitiva e evoluir como um banco digital.

O Cubo é uma organização sem fins lucrativos que promove a transformação para o empreendedorismo tecnológico através de uma variedade de iniciativas. Até o final de 2016, o Cubo tinha 54 *startups* residentes que geraram mais de 650 empregos. Entre 2015 e 2016, as *startups* do Cubo receberam aproximadamente R\$ 104 milhões em investimentos de empresas que acreditam em seus modelos de negócios.

Modelo de precificação baseado em risco como uma ferramenta para gerenciar riscos ao mesmo tempo em que explora oportunidades

Nosso modelo de precificação, baseado no risco aplicado aos nossos produtos, é uma vantagem competitiva importante, pois fornece uma dimensão mais precisa da equação risco versus retorno, em diversos cenários, sendo assim uma ferramenta fundamental para explorar oportunidades comerciais e, simultaneamente, gerenciar riscos.

Nossa marca nas redes sociais



Relato Integrado 2016



Capital Manufaturado

É composto por equipamentos e instalações físicas, como agências, caixas eletrônicos, aplicativos e sistemas operacionais, disponíveis à organização para utilização na oferta de produtos e serviços.

Nossos equipamentos e instalações proporcionam, principalmente, mais conforto, conveniência e segurança aos nossos clientes e colaboradores. Investimos constantemente na melhoria da nossa infraestrutura, essencial para a eficácia e a eficiência do nosso modelo de negócios.

Capital manufaturado | em R\$ bilhões

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor contábil	5,4	5,0	6,6	8,7	8,5	8,0
Variação (ano/ano %)	-	-8%	18%	32%	-2%	-6%

Nossa rede de distribuição está dividida em canais físicos, que incluem agências, caixas eletrônicos e postos de atendimento bancário, e canais digitais, como *internet banking* e *mobile banking*. É por meio desta rede de distribuição que oferecemos nossos produtos e serviços aos nossos clientes.



	Brasil	Exterior	2016	2015 (ano/ano %)	Variação 2015 (ano/ano %)
Agências e postos de atendimento	4.546	557	5.103	4.985	2,4%
Caixas eletrônicos (inclui a rede 24 horas)	44.947	1.228	46.175	45.559	1,3%

O banco não é mais um lugar onde você vai, mas sim algo que você faz

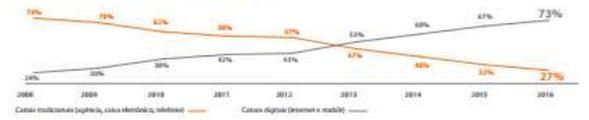
As transações bancárias realizadas pela internet e pelo telefone celular continuaram a crescer significativamente em 2016. Apresentamos abaixo a evolução das transações em nossos principais canais digitais, em milhões:



Temas materiais relacionados

- Gestão de ativos e de capital
- Cobertura geográfica e novos mercados
- Tecnologia da informação

Volume de Transações Clientes Itaú



Clientes (em milhões)

Canal	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Variação 2016 (ano/ano %)
Clientes Digitais	6,0	7,2	8,0	9,1	10,4	11,4	12,8	+13%
Internet + Mobile	6,0	7,2	8,0	9,1	9,7	11,1	12,0	+8%
Apps	0,4	0,6	1,6	3,0	5,2	6,8	8,7	+28%
SMS Bidirecional	0,0	0,0	0,0	0,1	1,5	2,5	1,5	-41%

Centros administrativos e escritórios | Em 2016, éramos proprietários dos nossos principais escritórios administrativos, com uma área total de 420.036 m², localizados basicamente na cidade de São Paulo (Brasil). Em nossos centros administrativos são realizadas funções comerciais, atividades de suporte, varejo, investimento e, também o nosso centro de processamento de dados. Atualmente somos proprietários de 25% dos nossos imóveis.

Centro tecnológico - CTMM | Em 2012, anunciamos a construção de um novo centro de tecnologia no estado de São Paulo. O terreno de aproximadamente 815 mil m² (maior que 120 campos de futebol) é o maior Data Center verde da América Latina com certificação LEED. Entre 2012 e 2015, investimos **R\$ 11,1 bilhões em tecnologia**, inovação e serviços relacionados ao centro tecnológico. Entre os anos de 2015 e 2020 (1ª Fase) pretendemos atingir os seguintes desafios:

- 60 mil m² de área construída
- Capacidade energética: 2 vezes superior à atual
- Processamento: 16 vezes maior que a atual
- Armazenamento: 25 vezes maior para alocação de dados
- Transações on-line: Capacidade para 24.000 transações por segundo

Além disso, disponibilizamos um plano de expansão do nosso Centro tecnológico até 2050 – que refere-se as Fases 2 e 3.

SAIBA MAIS. Clique aqui para mais informações sobre nossa infraestrutura

Relato Integrado 2016



Capital Natural

São os recursos ambientais renováveis e não renováveis, consumidos ou afetados pelos negócios para a prosperidade da organização. Estamos falando principalmente da água, terra, minérios, florestas e biodiversidade.

Entendemos que, apesar de sermos uma empresa do setor de serviços, nossas atividades têm impacto sobre o meio ambiente, direto, por meio das operações de nossas unidades administrativas, redes de agências e centros tecnológicos, e indireto, por meio das nossas operações de crédito e financiamento. As principais fontes de consumo de água e energia elétrica, por exemplo, são provenientes de sistemas de refrigeração e do uso de equipamentos eletrônicos. Estamos continuamente empenhados em aumentar nossa eficiência energética através das melhores práticas de mercado, metas ambiciosas e uma gestão cada vez mais atenta do consumo de recursos naturais.

Nosso gerenciamento é segregado por unidades administrativas, agências e centro tecnológico, e todas as áreas trabalham em conjunto com a equipe de sustentabilidade. Todos os dados relacionados ao consumo de água, energia, geração de resíduos, tratamento de efluentes, emissões de CO₂, são coletados e consolidados pela equipe de sustentabilidade. Nossas metas de redução e as ações de melhoria para atingir esses objetivos são gerenciadas em conjunto, buscando a maior eficiência no uso de recursos e um menor impacto ambiental.

Água | Em 2016, o cenário de indisponibilidade de água melhorou em relação ao ano anterior. Mantivemos nosso plano de resposta de emergência, criado em 2014, para garantir o suprimento e a continuidade dos negócios, simulando ações, definindo estratégias e monitorando a gestão da água em nossas operações. Também implementamos diversas ações para um consumo mais eficiente e consciente, buscando atuar de forma preventiva e realizar manutenção periódica dos equipamentos.

Mantivemos as ações de reuso de água, redução de consumo e fontes alternativas de abastecimento de água (poços artesanais e águas pluviais). Em 2016, nossas instalações consumiram 1.410.592,40 m³, basicamente nos centros administrativos, tecnológicos e rede de agências, uma redução de aproximadamente 4% em relação a 2015. Já o consumo de água de reuso totalizou 94.051,4 m³, uma redução de 32% em relação a 2015.

Energia | Nossas operações dependem em grande parte da disponibilidade de energia elétrica e, portanto, buscamos continuamente melhorar nossa eficiência energética por meio de projetos internos e metas de redução de consumo. Ao longo de 2016, desenvolvemos várias iniciativas e projetos que contribuíram para melhorar a gestão da energia, permitindo o cumprimento dos compromissos assumidos em 2015.

Em 2016, tivemos uma redução no consumo de energia elétrica de aproximadamente 7.000MWh, correspondendo a uma redução de 8% em relação a 2015. É importante destacar que 89% da ener-

Temas materiais relacionados



Reciclagem e meio ambiente

gia elétrica consumida nos edifícios administrativos provém de fontes renováveis, como pequenas usinas hidrelétricas, eólicas e solares.

Emissões | Somos signatários do Carbon Disclosure Project (CDP) e pelo terceiro ano consecutivo fomos reconhecido pelo CDP Latin America entre as empresas Leaders in Transparency, de acordo com a metodologia de scoring global aplicada à edição 2016 do "Climate Change", que também compõe as carteiras do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), do Índice de Eficiência de Carbono (IC02) e do Índice de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI), que reportam anualmente nossas emissões. Nesse contexto, implementamos algumas medidas para reduzir, direta ou indiretamente, as emissões de gases do efeito estufa (GEE) e outros poluentes associados ao nosso negócio.

Em 2016, nossas emissões de **Escopo 1** (basicamente nosso sistema gerador, que, durante os testes ou em caso de falta de energia, é ativado para garantir a disponibilidade de 100% de nossas instalações e continuidade de negócios) registraram um aumento de 13%. Totalizando aproximadamente 10.900 tCO₂e, resultado do aumento em viagens e do volume de substituição do gás de refrigeração utilizado nos sistemas de arrefecimento. Nossas emissões de **Escopo 2** foram aproximadamente 54.340 tCO₂e, uma redução significativa de 41,58% em relação ao ano anterior, impulsionada principalmente pela redução do consumo de energia elétrica e pela diminuição das emissões da rede nacional. Nossas emissões do **Escopo 3** atingiram aproximadamente 99.556 tCO₂e, uma redução de 13,64% em relação às emissões em 2015.

Resíduos | Trabalhamos constantemente com nossa cadeia de valor, por meio de iniciativas de conscientização e programas para reduzir e garantir a alocação correta de resíduos gerados por nossas atividades. Em 2016, realizamos projetos voltados à identificação das principais etapas e ações para maior aderência à Política Institucional de Resíduos Sólidos. Destacamos abaixo os planos de ação resultantes desses projetos, focados basicamente em ações para avaliar fornecedores e melhor organizar os processos de coleta seletiva.

- Redução de 29% na geração de resíduos destinados a aterros, incluindo a reciclagem dos resíduos gerados, em relação a 2015
- Planejamento de campanhas de conscientização interna, com o objetivo de reduzir a geração de resíduos

Papel | A estratégia de se tomar cada vez mais um banco digital contribui fortemente para a redução do consumo de papel. Grande parte dos nossos processos internos já não utilizam mais papel, substituindo-o por meios eletrônicos e digitais. Vale também ressaltar que 100% do papel impresso é certificado pelo FSC.

O volume de papel utilizado nas correspondências enviadas aos nossos clientes reduziu 6,95% e representam o maior volume de papel consumido em nossas atividades.

Relato Integrado 2016



Gestão dos Negócios



Governança

A adoção de boas práticas de governança corporativa agrega valor à empresa, facilita seu acesso ao capital financeiro e contribui para a sua longevidade. Buscamos a evolução constante das nossas políticas e mecanismos de gestão, a fim de garantir a excelência em nossas práticas e o crescimento sustentável de nossa empresa.

Nossos principais objetivos de governança corporativa

Adotamos mecanismos de governança corporativa que estão alinhadas às melhores práticas em vigor, nos mercados brasileiro e internacional. Nossa Governança tem como objetivo criar um conjunto eficiente de mecanismos e incentivos que assegurem o alinhamento da organização aos interesses dos públicos que nos relacionamos e garantam a criação de valor ao longo do tempo.

Para alcançar estes objetivos é necessário:

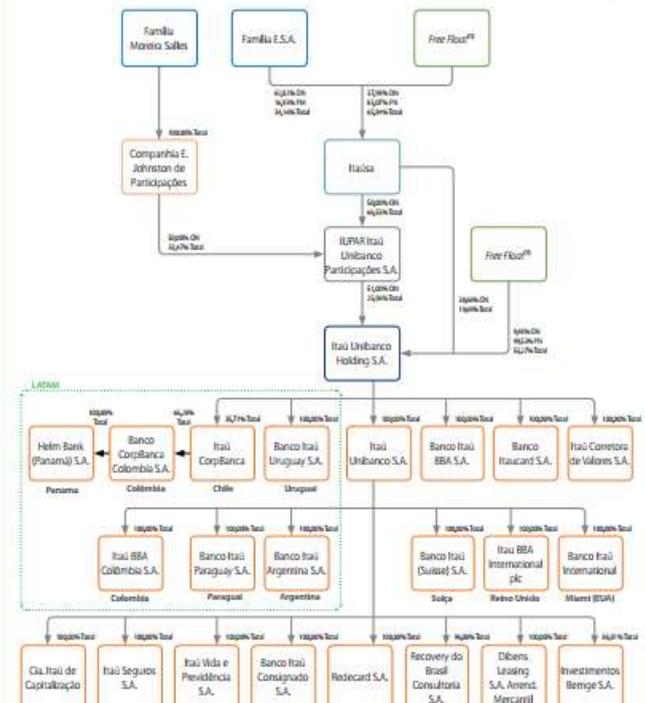
- Estabelecer órgãos e alçadas de decisão para um adequado processo de "checks and balances".
- Institucionalizar diversos procedimentos para garantir comprometimento do grupo executivo com a criação de valor através de meritocracia e foco na performance.

Estrutura acionária

O quadro a seguir é uma visão geral da nossa estrutura acionária em 31 de março de 2017.

Nossa Assembleia Geral passou a disponibilizar a opção de voto a distância aos nossos acionistas, antecipando uma orientação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Temas materiais relacionados



(1) Exclui ações mantidas em tesouraria e outras nossas acionárias controladoras.

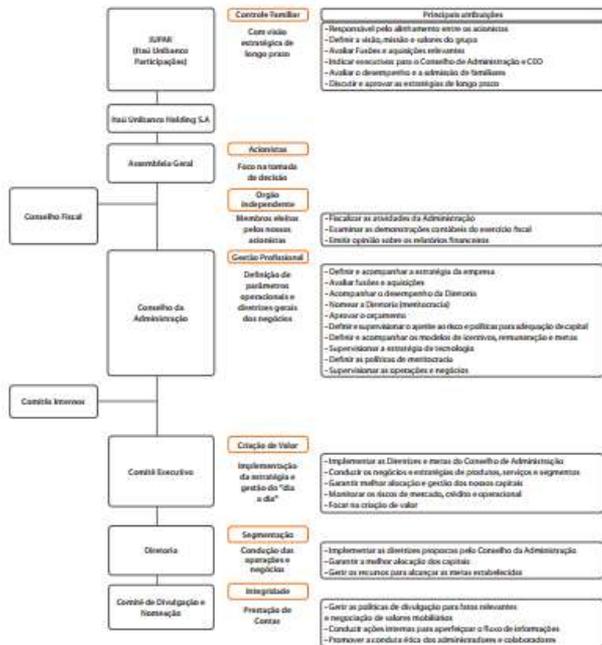
Relato Integrado 2016



Estrutura de Administração

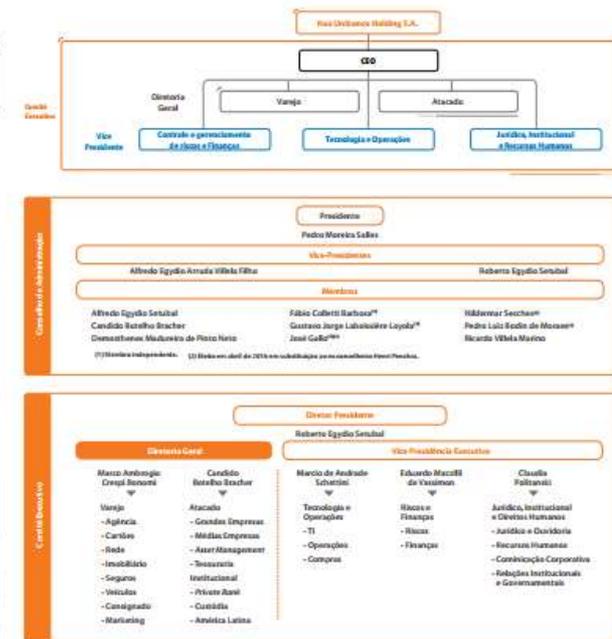
Nossa Administração está estruturada de forma a garantir que temas sejam amplamente discutidos e que as decisões sejam tomadas de forma conjunta. A seguir, apresentamos os principais órgãos de nossa administração, suas principais funções e os respectivos administradores que as compõem.

Nosso Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral, é composto por 12 membros, sendo 5 deles independentes, e todos com mandato mínimo de um ano.



Comitê Executivo

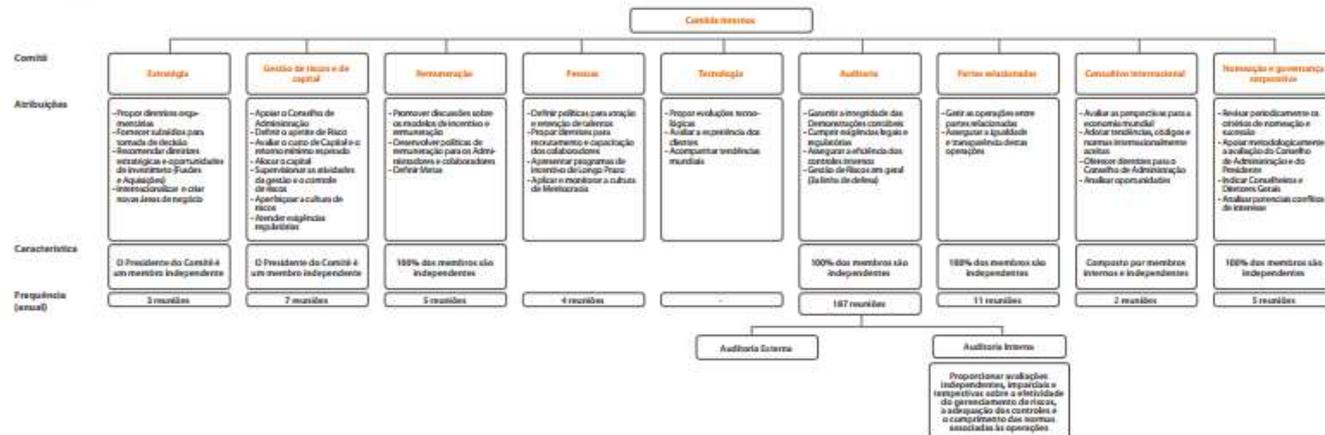
Em novembro de 2016, anunciamos uma série de mudanças em nossa Administração, seguido do processo de sucessão do nosso Diretor Presidente, planejado e comunicado ao mercado há mais de dois anos. Anunciamos também alterações em nosso Comitê Executivo. O quadro a seguir apresenta nossa atual estrutura.



Relato Integrado 2016



Comitês internos



Diretoria

Na Assembleia Geral de 19 de abril de 2017, o Conselho de Administração indicou a reeleição do Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, além da eleição de Marco Bonomi. Roberto Setubal passará a atuar, em conjunto com Pedro Moreira Salles, como co-presidente do Conselho de Administração. O Conselho aprovou também a eleição de Candido Bracher como novo Presidente Executivo do Itaú Unibanco Holding S.A, sucedendo o Roberto Setubal.

Nossa Diretoria é eleita anualmente pelo Conselho de Administração e tem o papel de implementar as diretrizes por ele propostas. A estrutura da nossa Diretoria leva em consideração a segmentação dos nossos negócios que, em vista de sua complexidade, exigem um profundo conhecimento e habilidades em diferentes áreas e setores de negócio. De acordo com a legislação brasileira, a eleição de cada membro da Diretoria deve ser aprovada pelo BACEN. Os nossos diretores passam por uma rigorosa avaliação periódica, na qual são considerados critérios de desempenho como satisfação dos clientes, gestão financeira e de pessoas.

Avaliação anual do Conselho de Administração e dos Comitês

O objetivo desta avaliação é averiguar o desempenho do nosso Conselho de Administração, dos seus membros, do seu Presidente e dos Comitês relacionados ao Conselho, em observância às melhores práticas de governança corporativa. A reeleição dos membros do Conselho e dos Comitês leva em consideração o bom desempenho e a assiduidade nas reuniões durante o mandato anterior, bem como sua experiência e nível de independência. O processo de avaliação é conduzido por uma pessoa independente, responsável por distribuir questionários específicos para o Conselho de Administração e a cada um dos Comitês e entrevistar cada um dos membros individualmente. É responsável, ainda, por analisar as respostas e compará-las com os resultados dos anos anteriores, a fim de identificar e endereçar eventuais aprimoramentos relacionados ao Conselho e aos Comitês que possam ser revelados por esse processo.

Relato Integrado 2016



Sustentabilidade

A sustentabilidade é incorporada em nossa estratégia corporativa por meio de uma estrutura de governança consolidada que está integrada em nosso negócio, o que nos permite incorporar questões sociais e ambientais em atividades e processos diários em todo o Grupo. As decisões estratégicas de longo prazo sobre sustentabilidade são discutidas pelo nosso Conselho de Administração, em reunião do Comitê de Estratégia (composto por membros do Conselho de Administração) e do Comitê Executivo.

Performance sustentável

Nossa visão é ser o banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes. Este desafio só pode ser alcançado através do trabalho colaborativo envolvendo os nossos principais públicos. Acreditamos que planos de carreira desafiadores, pautados pelo mérito, contribuem para gerar o orgulho de pertencer à nossa organização. Por sua vez, colaboradores engajados prestam melhores serviços aos nossos clientes, que, mais satisfeitos, tendem a se manter fiéis ao banco, estabelecendo relações duradouras, as quais geram valor para os acionistas e garantem os resultados que permitem o desenvolvimento da sociedade.



É dessa forma que buscamos gerar valor compartilhado, atingir resultados positivos e incentivar o desenvolvimento das pessoas, da sociedade e dos países onde atuamos, por meio de um ciclo virtuoso de performance sustentável.

A gestão de questões de sustentabilidade tem contribuído para o nosso acesso à financiamentos, por meio de agências de desenvolvimento, e a nossa presença em índices de sustentabilidade. Somos o único banco latino-americano presente no Índice Dow Jones de Sustentabilidade desde o seu início, em 1999, e integramos também o Índice de Sustentabilidade Empresarial e o Índice de Carbono Eficiente, ambos da Bolsa de Valores de São Paulo. Destacam-se ainda as nossas parcerias com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Corporação Interamericana de Investimentos e o BNDES.

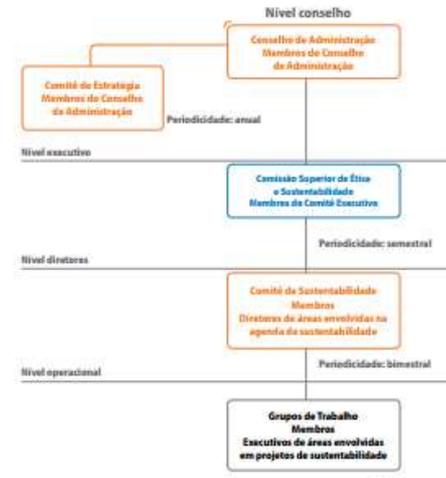
Temas materiais relacionados



Governança de Sustentabilidade

A sustentabilidade também faz parte da nossa agenda global de governança, agregando valor e integrando o tema à nossa agenda de negócios. Nossas atividades incluem discussões, reuniões e comitês para garantir que o tópico seja levado à tomada de decisões e efetivamente integrado ao nosso negócio.

Entre as principais funções da gestão e da governança em Sustentabilidade, destacamos a integração e o alinhamento das atividades sociais, econômicas e ambientais para obtenção de resultados concretos, de acordo com as nossas estratégias, com foco na geração de valor compartilhado, assumindo fortemente o papel de "responsável" pelo alinhamento do tema internamente.





Fernando Fonseca

ffonsec20@gmail.com

Cel. (11) 99897-8388

Refleta

Consultoria em RSE

Responsabilidade:
Socioambiental
Empresarial



Manuela Pelletier

manupelletier@yahoo.com

Cel. (11) 97515-5547



Associação Nacional dos Executivos de Finanças,
Administração e Contabilidade

OBRIGADO